

A tall, columnar cactus, possibly a Saguaro, stands against a clear blue sky with a few wispy clouds near the horizon. The cactus is dark green and has a segmented, ribbed appearance. It is the central focus of the image, with its trunk extending from the bottom towards the top. There are two other smaller cactus arms visible on the left side of the main trunk.

CLARA DANTAS MASCARENHAS

SOB O CÉU DO VASTO INVISÍVEL:

UMA COLEÇÃO DE MODA
INSPIRADA NO SERTÃO DA
PARAÍBA

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

CLARA DANTAS MASCARENHAS

**SOB O CÉU DO VASTO INVISÍVEL: UMA COLEÇÃO DE MODA INSPIRADA NO
SERTÃO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design de Moda.

Orientador: Rosanna Naccarato

Rio de janeiro

2025

**DADOS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP), CONFORME CÓDIGO DE
CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO (AACR2)**

	Mascarenhas, Clara Dantas.
M395s	Sob o céu do vasto invisível: Uma coleção de moda inspirada no Sertão da Paraíba/ Clara Dantas Mascarenhas. – Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	XI, 142 f.: il; 29 cm.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	Orientador(a): Prof. ^(a) : Rosanna Naccarato.
	Inclui referências.
	1. Design de Moda. 2. Sertão Paraibano. Cultura. I. Título. II. Naccarato, Rosanna. III. Faculdade SENAI CETIQT.
	CDU (2. ed.): 391:7.05(81)

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e classificada pela Biblioteca SENAI CETIQT.

Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª n° 6475

Clara Dantas Mascarenhas

Sob o céu do vasto invisível: Uma coleção de moda inspirada no Sertão da Paraíba

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design de Moda.

Data de Aprovação: 25/11/2025.

Banca Examinadora:



Rosanna Naccarato

Especialista em Educação Estética – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Docente, SENAI CETIQT



Iria Wessler Fois

Pós Graduação em Docência do Ensino Superior, Universidade Cândido Mendes

Docente, SENAI CETIQT



Gabriel Gimmler Neto

Mestre em Design, PPG Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Docente, SENAI CETIQT

Dedico este trabalho a todos que ainda enxergam o Sertão como sinônimo de carestia, para que possam mudar seu olhar sobre uma região tão plena de cultura, beleza e resistência.

AGRADECIMENTO

As palavras, que sempre me vieram à cabeça com facilidade, parecem faltar na parte a qual mais temi escrever sobre, pois sabia que encontraria dificuldades em expressá-las sem me emocionar.

Agradeço, primeiramente, as minhas tias Cristiana e Mariana Mascarenhas, pois sem elas o Sertão nunca teria feito parte da minha vida, por me levarem para conhecer o lugar que agora, para sempre, ocupará um espaço especial dentro de mim. Por serem tamanha fonte de inspiração, por me ensinarem a apreciar a arte em todas as suas formas, os pequenos detalhes e pelas inúmeras, infinitas, conversas. À tia Mari, por ter acompanhado de perto os pequenos passos que me fizeram chegar até aqui.

Aos meus pais que, com meus dois anos de idade, me levavam na garupa da bicicleta à escola, e agora, aos vinte e poucos me deram inúmeras caronas à faculdade, naqueles dias de chuva ou nos que, talvez, eu apenas quisesse relembrar a infância, da qual tanto sinto falta. Pelo que abdicaram em suas vidas e por tudo que fizeram por mim, até aqui. Pai, te agradeço por ter dito, incontáveis vezes, o quanto ficava feliz em me ver usando a antiga escrivaninha da vovó para escrever esse trabalho, a qual está à minha frente, nesse exato momento, às cinco horas da manhã do dia anterior à entrega, isso me deu forças para continuar. Mãe, por cada conselho e por todas as vezes que me disse “você é capaz” ao longo desses anos.

Ao meu amigo Caetano, pelo seu sotaque que me recorda dos dias vividos no Sertão, por me deixar falar durante horas sobre o quão especial é a sua terra e, assim, poder começar a entender os meus olhos. Por gostar dos cachorrinhos de rua o tanto quanto eu. Por todas as conversas durante esse tempo. Eu ainda volto nos seus áudios só para matar as saudades de ouvir alguém daí falando, já que nem tão breve poderei estar.

À Pisada do Sertão, por ser berço de tanto talento e inspiração, por não deixar morrer a vontade de prosperar, por ter me apresentado o belo que é a Paraíba. À Ana Neiry, por ser mãe de tudo isso.

À minha avó, apenas por ser forte, me fazer forte. Pela genuína felicidade que sente com a minha presença, pelos biscoitinhos de castanha feitos na minha infância, apenas gostaria de agradecê-la por uma existência tão dedicada à família, por ser base. À minha outra avó, que

tenho certeza que do céu guia muito dos meus passos, pela primeira máquina de costura que encostei, talvez ela tenha ditado esse caminho.

Agradeço ao meu melhor amigo e companheiro, João, por ter sido refúgio e leveza nos dias de angústia que acompanham esse processo. Pela sua inteligência admirável, que contamina. Por, nem se quer um dia, deixar de me exaltar apenas por ser quem eu sou. Por ser sinônimo de amparo e amor puro.

Gostaria de expressar gratidão especial à Rosanna Naccarato, minha orientadora, quem muito admiro desde meus primeiros dias na faculdade. Pela sua sensibilidade e por me compreender. Obrigada pela dedicação durante esses meses, nossos encontros sempre foram, no mínimo, especiais para mim. Todos deveriam ter uma professora como você na vida.

Agradeço aqueles que, de certa forma, foram luz e resiliência. Aos que me despertaram interesse, me trouxeram conhecimento, o bem mais valioso que se pode ter nos dias de hoje. A eles, meus mais sinceros, obrigada.

“Tudo em volta é só beleza,
Sol de abril e a mata em flor.” (Luiz Gonzaga)

RESUMO

O presente trabalho irá apresentar uma coleção de moda inspirada no Sertão da Paraíba, que tem como objetivo ressaltar as reais características e belezas locais, buscando distanciar-se da visão deturpada que vem sendo construída pela mídia com o passar do tempo. As pesquisas iniciais baseiam-se nas representações históricas dessa região por diferentes meios, como a literatura e a arte, ao longo dos anos e se propõem responder como isso influencia no imaginário local. Na etapa de pesquisas de marca, são apresentadas coleções que já tiveram o Sertão como tema principal para a elaboração de peças de roupas mais sofisticadas, e a partir disso, é construído o público alvo para qual se destina esse trabalho. Durante o processo criativo, as vivências, o contato próximo com a região e os registros fotográficos da autora servem como inspiração para a geração de ideias na elaboração da coleção de moda. O produto final visa apresentar o Sertão como uma potência criativa, estética e cultural que têm muito a contribuir para o design de moda.

Palavras-chave: Design de Moda, Sertão Paraibano; Cultura; Memórias Afetivas

ABSTRACT

The following Project will present a fashion collection inspired by the Sertão of Paraíba, with the aim of highlighting the real characteristics and local beauty, while distancing itself from the distorted image that has been constructed by the media over time. The initial research is based on the historical representations of this region through different forms, such as literature and art throughout the years, and how these have influenced the local imaginary. In the brands research stage, collections that previously used the Sertão as their main theme for the creation of more sophisticated garments are presented, and from this, the target audience for this project is defined. During the creative process, the author's experience, close contact with the region and photographic records, serve as inspiration for generating ideas in the development of the collection. The final product, seeks to present the Sertão as a creative, aesthetic and cultural force with much to contribute to fashion design.

Keywords: Fashion Design; Sertão Paraibano; Culture; Fond Memories.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O SERTÃO DA PARAÍBA E SUAS REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS.....	14
2.1	Marcas e designers representantes da região e seus consumidores	19
2.1.1	Elementos recorrentes característicos apresentados no design	28
2.2	Público alvo	36
2.2.1	Arquétipos e perfil de público-alvo	40
3	O PROCESSO CRIATIVO	43
3.1	Inspirações vivências e costumes locais	46
4	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO.....	60
4.1	Os primeiros traços criativos	61
4.2	Cartela de Cores	73
4.3	Cartela de Materiais.....	74
4.4	Apresentação da coleção	76
4.4.1	Os desenhos	77
4.4.2	Desenvolvimento das peças	96
4.4.3	Ficha técnica	119
4.5	Protótipo	121
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
	REFERÊNCIAS.....	133

1 INTRODUÇÃO

O Sertão Nordestino, mais precisamente o Sertão Paraibano, é uma região rica em raízes do Brasil, em cultura, história e tradições, rica em um povo inspirado, dedicado, com vontade de ser e prosperar. No entanto, essa grandeza cultural é frequentemente deturpada por visões estereotipadas impostas pela mídia, que o retratam como uma área marcada, em sua maioria, pela pobreza e falta de oportunidades, pela aridez inacabável. Essa representação distorcida não apenas desonra a realidade vibrante da região, mas também desvaloriza sua influência na construção da identidade brasileira.

O presente trabalho de conclusão de curso propõe um estudo sobre o real cenário do Sertão Paraibano, buscando identificar e compreender os elementos característicos da cultura e cenário local que podem ser transpostos ao design de moda. Esse, como uma forma de expressão cultural, possui o potencial de ressignificar e valorizar as tradições, trazendo visibilidade às narrativas autênticas que muitas vezes são ignoradas, quanto à uma região cuja influência ultrapassa seus limites geográficos e abrange todo o Brasil.

O objetivo principal desse trabalho é desenvolver uma coleção de moda que seja inspirada nos admiráveis elementos culturais e naturais do Sertão Paraibano, desde danças, vestimentas, rendas e bordados, até suas paisagens, com o intuito de romper com as perspectivas pasteurizadas propagadas pela mídia. A pesquisa se propõe a explorar como os símbolos, cores e texturas da região podem ser reinterpretados no contexto do design, criando peças que não apenas homenageiam a cultura, mas que também promovem uma nova perspectiva sobre essa região, evidenciando sua essência como parte integrante da identidade brasileira.

No processo durante a definição do tema, foi importante trazer à luz o Design Thinking como metodologia adotada neste trabalho, conforme proposto por Ambrose e Harris (2015), que organiza o processo criativo em sete etapas principais: definir, pesquisar, gerar ideias, testar protótipos, selecionar, implementar e aprender. Essa abordagem permite uma exploração estruturada e iterativa dos elementos culturais e estéticos do Sertão Paraibano, garantindo que cada decisão no desenvolvimento da coleção de moda seja fundamentada na pesquisa e na experimentação. Ao aplicar essas etapas, a autora consegue integrar vivências locais, referências culturais e criatividade, resultando em peças que refletem tanto a autenticidade da região quanto a originalidade do processo de design.

Além disso, a metodologia foi complementada pelo estudo de coleções realizadas por marcas de moda que tinham como tema central o Sertão e pela pesquisa bibliográfica,

envolvendo títulos como Grande Sertão: Veredas e Vidas Secas, entre outros, que forneceram embasamento teórico para a análise crítica.

Além dessas, pela pesquisa de campo, realizada no Sertão Paraibano, a qual possibilitou o contato direto com as vivências, práticas e expressões culturais locais, o que assegura uma construção mais consistente e fiel à realidade pesquisada. A observação *in loco* foi realizada abrangendo municípios representativos da região, com o objetivo de compreender de forma sensível e direta as manifestações culturais e as expressões identitárias locais. O estudo ocorreu por meio de visitas presenciais, observação participante e registros fotográficos, que permitiram captar elementos estéticos e simbólicos presentes no cotidiano sertanejo. O contato com artesãos, moradores e pequenos produtores locais possibilitou uma imersão nas práticas tradicionais e nos processos manuais que permeiam o fazer artístico da região. Essa aproximação tornou possível construir uma base de referências visuais e culturais sólidas para o desenvolvimento da coleção, garantindo que o resultado final reflita com autenticidade a identidade e a riqueza do Sertão Paraibano.

Para a aproximação da autora com o cenário local, é imprescindível destacar o projeto social Pisada do Sertão como elemento fundamental. Uma ONG que já existe há dezenove anos, fundada na pequena cidade de Poço de José de Moura, no interior da Paraíba, que hoje é um berço de talentos e segue inspirando milhares de pessoas Brasil a fora, ajudando a comunidade local a superar desafios, mostrando para o mundo o potencial artístico e natural que o Sertão pode oferecer. Uma iniciativa que começou através de um grupo de danças, liderado por Ana Neiry, hoje já contempla para além, diversas áreas culturais, como a culinária, corte e costura, artesanato, apicultura, fotografia, mídias, entre outros. Essa proximidade de quem escreve o presente trabalho, com o local, se iniciou através de Cristiana Mascarenhas, sua tia que, por circunstâncias da vida, escolheu a Pisada do Sertão para amadrinhar, e a partir daí, todo esse contexto se tornou parte significativa para a família. Foi através dessa ONG, que houve o primeiro contato, visita e encantamento com essa região da Paraíba, que foi, junto à própria fundadora do projeto, colaboradores, seus parentes e pessoas locais, conhecer cada paisagem e história da região, por algumas vezes, ao longo dos últimos anos. Isso fomentou a vontade de mostrar para o mundo o real cenário do Sertão Paraibano e o porquê de ser tão inspirador e especial.

2 O SERTÃO DA PARAÍBA E SUAS REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS

O presente capítulo propõe um mergulho nas múltiplas representações do Sertão Paraibano, estabelecendo um diálogo entre vivências pessoais da autora, registros históricos e releituras artísticas que constroem, e muitas vezes distorcem, a imagem dessa região. Serão discutidas representações históricas e midiáticas da região, assim como produções literárias e visuais que servem de inspiração para a coleção. Além disso, o capítulo aborda como elementos locais podem ser transpostos ao design, analisando marcas e designers que já representaram o Sertão em suas criações, bem como os perfis de consumidores associados. Por fim, será definida a proposta de público-alvo da coleção desenvolvida neste trabalho.

Repleto de vida, de mata, das mais puras raízes de Brasil, de povo, de fauna, de flora, o Sertão, mais precisamente o Sertão da Paraíba, é um berço de cultura e tradição brasileiras. Localizado no interior do estado da Paraíba, uma das regiões mais áridas do país, marcado por uma paisagem repleta de serras, vales e chapadas, é um território de resistência, acompanhado por uma exuberante biodiversidade e vastas vegetações adaptadas a tais condições, e por um povo forte, por gente inspirada inspirando, com vontade de ser e prosperar.

Visitar suas cidades é vivenciar fatos históricos, é caminhar em meio a pegadas de dinossauros, é mergulhar na Caatinga, terra dos cangaceiros, vaqueiros, dos mandacarus, dos lajeados, de histórias com uma constante presença que moldam o presente e inspiram o futuro.

Entretanto, crescemos com a ideia de um Sertão mísero e árido, apenas. As representações na mídia sempre foram um tanto distorcidas a seu respeito, constantemente exibindo somente secas, que é claro, existem, um local estagnado e hostil, sem perspectiva de melhora e uma região que não oferece condições agradáveis de se viver. Isso molda toda uma perspectiva que afasta qualquer um que não teve a oportunidade de conhecer por si próprio a região. Esses padrões impostos são dificilmente desconstruídos uma vez que grande parte dos meios de comunicação de massa, como a televisão e jornais, retratam essa imagem deturpada da região.

Ao abordar as representações da região ao longo da história, é fundamental destacar a literatura brasileira com um papel crucial para a construção da imagem local. Obras como Grande Sertão: Veredas, por mais que a história não se passe necessariamente do Sertão Paraibano, Vidas Secas e o Auto da Compadecida oferecem perspectivas que vão além dos estereótipos apresentados na mídia, revelando uma complexidade cultural, social e humana do local. Abaixo, na ilustração 1, exemplos das capas das obras literárias supracitadas:

Ilustração 1 – Versões de capas dos livros Grande Sertão: Veredas, Vidas Secas e o Auto da Compadecida



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas dos sites Companhia das Letrasⁱ, Amazonⁱⁱ e Multi Atômicoⁱⁱⁱ

Em *Grande Sertão: Veredas*, João Guimarães Rosa transcende a simples descrição geográfica para explorar o Sertão como um espaço simbólico e existencial, abordando temas como o bem e o mal, a fé e a dúvida, o amor e a morte, o que leva o leitor a enxergar a região não apenas como um lugar físico, mas como um território de experiências humanas profundas e transformadoras (Rosa, 1956).

Em *Vidas Secas*, Graciliano Ramos apresenta uma visão realista e crítica do Sertão, focando em dificuldades enfrentadas por uma família de retirantes em meio à seca e à pobreza. No entanto, mesmo diante das adversidades, os personagens demonstram uma notável resiliência e dignidade (Ramos, 1938).

Por sua vez, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, utiliza o humor e a religiosidade popular para retratar o Sertão de forma mais leve e satírica. Suassuna valoriza a cultura popular nordestina, incorporando elementos do cordel, da comédia e da tradição oral, apresentando o local como um espaço de sabedoria, fé e resistência cultural (Suassuna, 1955).

Essas obras servem como exemplo para demonstrar como o Sertão é muito além de miséria e seca, ao revelar uma riqueza cultural e vitalidade de uma região que, apesar das adversidades, continua a inspirar e resistir.

E, ao falar de literatura brasileira, é inevitável não associar a literatura de cordel (ilustração 2) ao Sertão, a prática de compor poemas rimados metrificadas, escritos em linguagem popular é uma expressão autêntica da cultura regional. Inicialmente, esses poemas eram impressos em folhetos e expostos para venda pendurados em cordas, e daí surgiu o nome “cordel”.

Ilustração 2 - Capas e cordéis expostos em varais no Nordeste



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas dos sites Legenda Cultural^{iv}, Pinterest^v e Wikipedia^{vi}

A literatura de cordel aborda uma variedade de temas, desde acontecimentos cotidianos até episódios históricos, lendários ou religiosos. Os cordelistas, autores desses poemas, utilizam-se de uma linguagem simples e direta, o que facilita a compreensão e aproxima o leitor das narrativas. Essa forma de literatura tem desempenhado um papel significativo na preservação e disseminação da cultura nordestina, servindo como meio de entretenimento e também de educação para muitas comunidades.

Essa cultura continua viva e relevante, adaptando-se aos novos tempos e meios de comunicação. Com o reconhecimento oficial como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, em 2018, a forma de expressão assume importância na construção e manutenção da identidade nordestina, contribuindo para uma compreensão mais profunda e digna dessa região tão significativa para a cultura brasileira.

Dando continuidade à pesquisa das representações históricas sobre o Sertão, é fundamental destacar as artes visuais como agente formador da ilustração regional. Nesse

contexto, a obra de Cândido Portinari se destaca devido à tamanha conexão com o cenário local e suas gentes.

Portinari, um dos mais renomados pintores brasileiros, utilizou sua arte como instrumento de denúncia social, retratando as adversidades enfrentadas pelas populações sertanejas. Sua preocupação genuína com temas como a fome, a miséria e as carências sociais brasileiras é evidente em suas obras, que transcendem a mera expressão artística e adentram os terrenos das questões sociais que assolavam o país. Através de sua arte, Portinari não apenas documentou as dificuldades enfrentadas pelo povo sertanejo, mas também buscou sensibilizar o público para as injustiças sociais e promover a transformação, em pinturas como *Criança Morta* (1944), *Retirantes* (1944), e *Enterro na Rede* (1944), ilustradas na montagem (ilustração 3) a seguir.

Ilustração 3 –Obras *Criança Morta* , *Retirantes* e *Enterro na Rede*, respectivamente, de Cândido Portinari

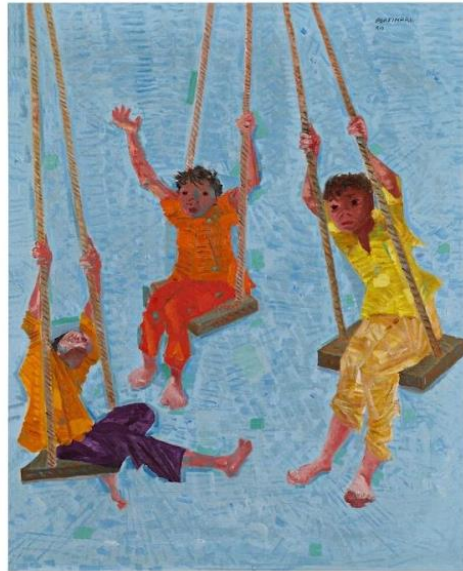


Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas dos sites Cultura Genial^{vii}, Masp^{viii} e Masp^{ix}

Seu legado permanece como um testemunho poderoso da realidade do Sertão e da resistência de seu povo. E, embora seja amplamente reconhecido por retratar as suas adversidades, como a seca e a migração forçada, Portinari também produziu obras que retratam cenas do cotidiano rural, como festas, danças e brincadeiras infantis, evidenciando a alegria e a cultura vibrante do Sertão. Essas pinturas, *Baile na Roça* (1924), *Meninos no Balanço* (1955) e

Meninos soltando Pipas (1947), apresentadas nas imagens a seguir (ilustração 4), demonstram que, além das dificuldades, o Sertão é um lugar de vida, tradição e esperança.

Ilustração 4 –Obras Baile na Roça ,Meninos no balanço e Meninos soltando pipa, respectivamente, de Cândido Portinari

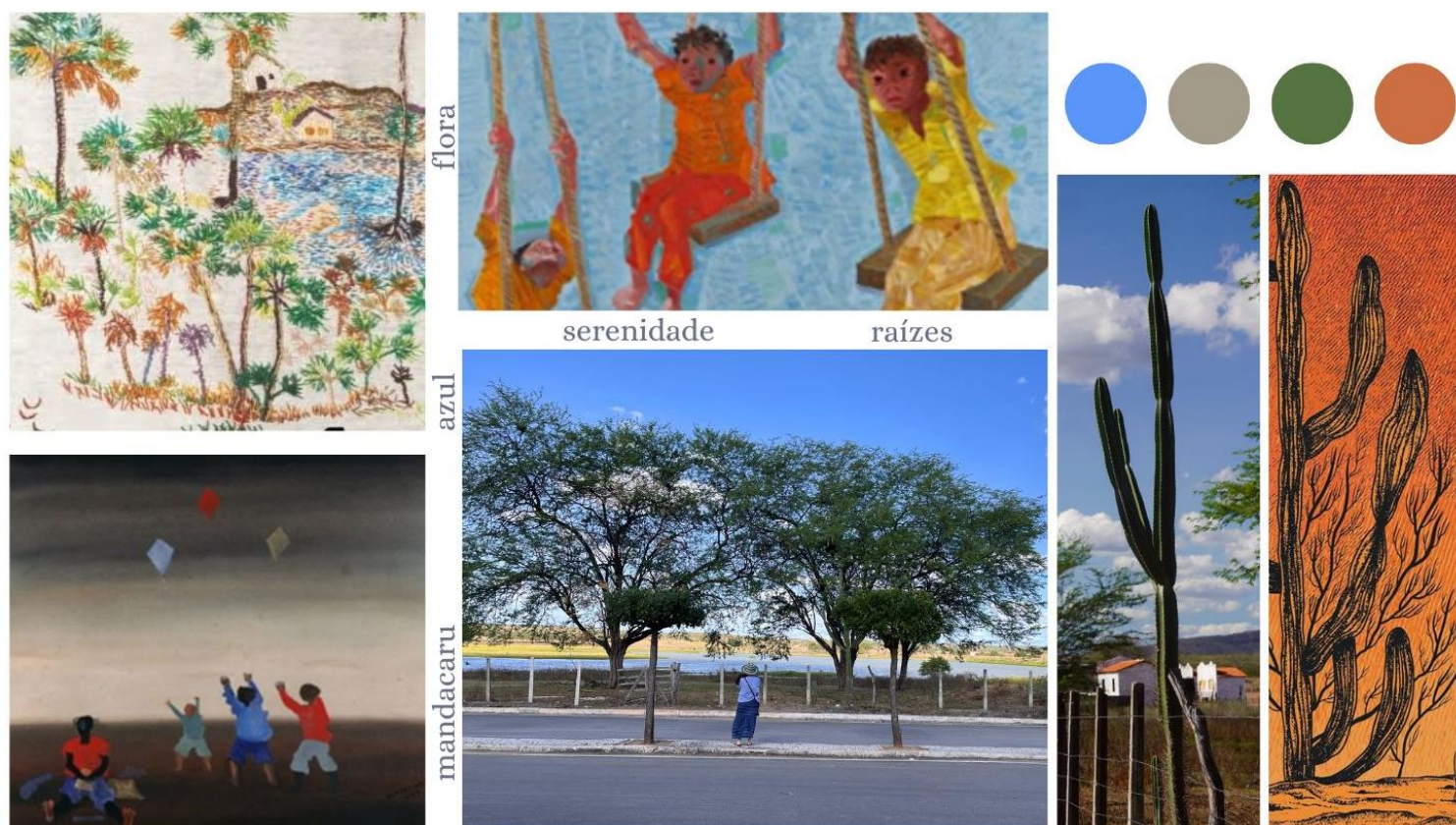


Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas dos sites Acervo Portinari^x

Portanto, é possível perceber como o Sertão Paraibano vai muito além das imagens de seca e sofrimento que costumam ser associadas a ele. Através da literatura, do cordel e da arte, vimos um Sertão cheio de vida, cultura e resistência.

Como mencionado na introdução, através da aproximação da autora com o local, foi possível resgatar algumas memórias de suas viagens, traduzidas em imagens, que estabelecem relação com o repertório histórico citado ao longo do capítulo. O *moodboard* abaixo (ilustração 5), bem como outros de coleta de dados que serão apresentados ao longo deste trabalho, também apresentará uma possível cartela de cores a ser confirmada no projeto definitivo, além das fotografias.

Ilustração 5: Painel visual com algumas das referências históricas e imagens de acervo pessoal



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens de acervo pessoal e outras apresentadas anteriormente

2.1 Marcas e designers representantes da região e seus consumidores

A pesquisa de mercado para esta coleção parte da observação de marcas e designers que, ao longo dos anos, buscaram no Sertão Nordestino um repertório estético e simbólico para desenvolver coleções sofisticadas, valorizando suas referências culturais, materiais e imaginárias. Essas coleções também demonstram o potencial criativo e narrativo que a região oferece ao design de moda.

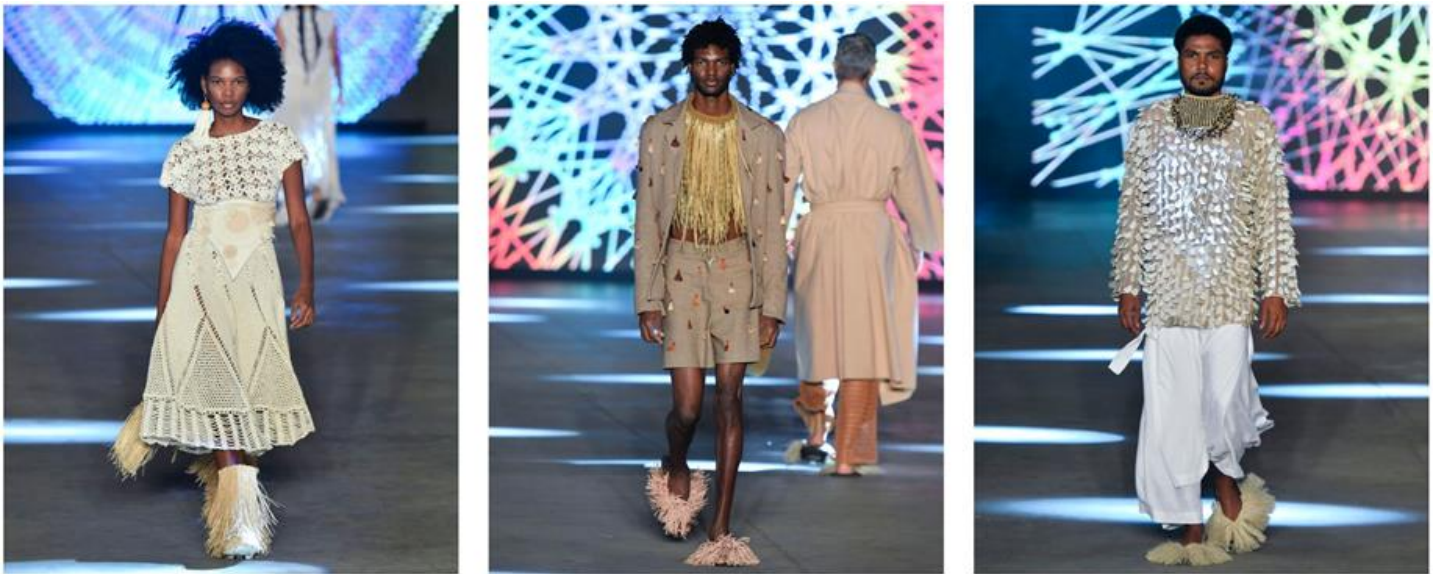
No entanto, a inserção do Sertão em coleções de moda sofisticadas, especialmente no cenário nacional e internacional, ainda é limitada. Este capítulo investiga marcas e designers que, mesmo não atuando diretamente na região, desenvolveram coleções com alguma relação

estética, cultural ou conceitual que dialoga com o Sertão, analisando ao mesmo tempo a escassez de repertório mais refinado e consolidado nesse campo.

Algumas marcas brasileiras, como Riachuelo, Dendzeiro, Alend e Nalimo são exemplos que, em diferentes segmentos, buscaram inspiração nas paisagens, nas cores e histórias do Nordeste brasileiro, incluindo aspectos do Sertão, para desenvolver coleções que transitam entre o contemporâneo e o sofisticado e que valorizam o cenário da região. Importante destacar também, a estilista Zuzu Angel, posteriormente mencionada nesse trabalho, que realizou uma coleção inspirada no cenário local, que apesar de ser a primeira na ordem cronológica, sua obra foi deixada por último neste subcapítulo por representar o ponto de convergência entre tradição e vanguarda, funcionando como elo simbólico que conecta o passado da moda brasileira à releitura contemporânea do Sertão. Sua presença, portanto, encerra esta parte, amarrando as diferentes abordagens apresentadas e reforçando a continuidade da valorização cultural nordestina no campo do design de moda.

Dentre essas marcas, cabe destacar a coleção Capibaribe: da cidade ao Sertão, apresentada pela marca Nalimo na Casa de Criadores de 2024. A obra é um convite à travessia pelo Sertão nordestino. Mais do que um percurso geográfico, trata-se de uma viagem íntima, em que memória e identidade se fundem na escolha pela textura rica dos materiais. Sob direção criativa de Day Molina, a marca explora uma trajetória familiar marcada pela migração de Pernambuco ao sudeste, conectando o interior à cidade por meio da moda. Essa transição é traduzida em peças que mesclam técnicas artesanais, tecidos naturais como algodão e linho, e referências visuais que remetem à paisagem árida, ao trabalho manual e à força simbólica local, sempre com uma ênfase ao multicolorido, algumas dessas peças estão apresentadas na montagem abaixo (ilustração 6).

Ilustração 6 –Peças rendadas e bordadas no desfile da Nalimo



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas do site da Casa de Criadores^{xi}.

A proposta estética da coleção reforça a ancestralidade como fundamento criativo, utilizando a moda como meio de resgatar identidades e de valorizar saberes populares muitas vezes marginalizados. Elementos como trançados, bordados manuais e silhuetas amplas evocam o cotidiano sertanejo, mas são reinterpretados com sofisticação, revelando o potencial regional enquanto fonte de inovação estética. Entre as matérias-primas, destaque para a preferência pelos elementos naturais como palha, malva, algodão e linho.

Inspirada pela efervescência da contracultura pernambucana, a coleção exalta a diversidade cultural e a riqueza singular local com práticas sustentáveis e um discurso afetivo sobre pertencimento. A Nalimo eleva o Sertão ao patamar da elite da moda autoral nacional diante do posicionamento do lançamento da marca enquanto uma manifestação de orgulho e reconstrução de narrativas. A proposta está em linha com o segmento de mercado que a empresa procura atingir. Voltado para uma diversidade que ultrapassa as barreiras de gênero, a Nalimo mira consumidores atentos a seu potencial político e social. Dessa forma, a fundadora da companhia, Dayana Molino, defende o enfoque especial a pessoas diversas que apoiam o desenvolvimento do trabalho indígena, o que torna o padrão de consumo voltado para os grandes centros urbanos, para um público de meia idade, comprometido a investir mais em suas roupas.

A Nalimo dialoga com um segmento de nicho cosmopolita, majoritariamente jovem e voltado às questões decoloniais¹ estampadas na missão da marca e em seu modo de criação e produção. Esse público-alvo, que serve de inspiração para a elaboração da presente coleção a ser desenvolvida, descarta a visão de efemeridade da moda ao investir em produtos de maior valor agregado que contribuem para a durabilidade das peças ao consumi-los de maneira responsável. O traço marcante da coleção se revela na escolha meticulosa por técnicas que não apenas pertencem à cultura regional, mas que a enunciam com nitidez: trançados de palha, bordados com miçangas, tecidos que evocam certa rusticidade da terra seca. Tudo isso, no entanto, sem abrir mão de uma sofisticação, como quem entende que o requinte também pode nascer do barro. Nesse contexto, entende-se a moda como um sistema de significações, no qual as peças, ao serem descritas, nomeadas e difundidas, adquirem sentido próprio dentro de um universo simbólico mais amplo (Barthes, 2009).

Ainda dentro do cenário nacional, outra proposta que se destaca por sua abordagem refinada e sensível é a coleção Flores do Sertão, da marca Alend, lançada em dezembro de 2024. O trabalho propõe uma releitura contemporânea da estética sertaneja, valorizando o trabalho manual e a sustentabilidade. Sob a direção criativa de Vanessa Kiki, a coleção de alto verão 2025 é inspirada na força e beleza do Sertão baiano. Abaixo, na ilustração 7, seguem algumas imagens das peças dessa coleção:

¹ Decolonial pode ser explicado por ressignificar uma relação de hierarquia, rompendo paradigmas ditados por uma concepção majoritárias voltados à uma lógica eurocêntrica, valorizando, em contrapartida, as identidades locais brasileiras.

Ilustração 7 –Editorial em cenário temático com peças da coleção Flores do Sertão da marca Alend



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas no site Alend^{xiii}.

As peças destacam elementos artesanais, como botões feitos à mão em crochê de seda e fios recicláveis, objetivando construir o compromisso da marca com práticas sustentáveis e o feito à mão. Com um propósito voltado à moda consciente, a Alend, procura utilizar matérias-primas naturais, como linho puro, algodão, malhas tecnológicas, fios de seda e botânicos. Longe de uma abordagem caricata, de um Sertão miserável, árido e sem futuro, há um esforço contínuo na obra em prol da reinterpretação local como território de diversidade e inovação ao mesclar elementos locais com toques de alfaiataria e sofisticação.

A Alend direciona suas criações a um público jovem-adulto, situado na faixa etária entre 20 e 35 anos, geograficamente urbano. Com alto nível de escolaridade e poder aquisitivo compatível com produtos acima da faixa dos R\$ 500,00, esse público demonstra interesse por peças que dialogam com a moda autoral, fator que será levado em conta durante a construção deste trabalho, priorizando processos produtivos éticos, materiais de qualidade e um design que comunique identidade. Há entre esse segmento um olhar para o vestir como uma forma de expressão e valorização da exclusividade, do cuidado com o artesanal e da coerência estética, características que reforçam sua conexão com marcas independentes e de menor escala como a

Alend. Trata-se de consumidores conscientes, dispostos a investir em peças que priorizam a qualidade dos insumos, a originalidade do design e um processo produtivo pautado no equilíbrio entre responsabilidade ambiental e social. Esse perfil valoriza a autenticidade, o consumo ético e a exclusividade, elementos associados à moda autoral e à produção em menor escala.

Por fim, no final dos anos 1960, a estilista mineira Zuzu Angel apresentou a coleção Lampião e Maria Bonita, os Reis do Cangaço, inspirada na história do cangaço nordestino da dupla que era oficialmente conhecida como bandidos sanguinários, mas considerados pelo povo uma espécie de “Robin Hoods do Nordeste”. As peças foram exibidas nos Estados Unidos em 1970, se consagrando pela incorporação de elementos da cultura sertaneja em peças de alta costura, em um momento que a moda brasileira ainda buscava se firmar no cenário internacional. Naquele momento, o lançamento tinha uma carga de rompimento com padrões estéticos consagrados na cultura ocidental pela moda europeia, quando Zuzu leva para as passarelas uma coleção marcada por símbolos da cultura nordestina. As roupas eram confeccionadas em seda pura com estampas miúdas sobre fundo preto, incluindo macacões com saia-calça ou falsa-saia abertos na frente com zíper. As peças eram costuradas no comprimento que marcou a década de 1960: o “mi-mollet”, como mostrado na imagem abaixo (ilustração 8). Popularizado por ícones como Brigitte Bardot, rapidamente se tornou símbolo de rebeldia sutil e sofisticação, o corte que mistura o ousado bob com a leveza do médio.

Ilustração 8 – Brigitte Bardot e a mesma vestindo uma peça com o comprimento mi-mollet, respectivamente.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas do Pinterest^{xiii}

Ainda eram incorporados à coleção itens como acessórios de couro, com tiras finas de verniz preto e ilhoses de metal prateado cruzando o peito e a cintura, inspirados nas cartucheiras, criando um visual que remetia ao estilo dos cangaceiros. A estilista destacou a criatividade dos integrantes do cangaço, que elaboravam e executavam seus próprios guarda-roupas e acessórios utilizando elementos da Caatinga, sendo considerados por ela como os primeiros a ousarem uma moda com brasilidade. Na ilustração 9, pode-se observar algumas peças que compuseram essa coleção:

Ilustração 9 – Peças da coleção de Zuzu Angel inspirada no Sertão.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas do site Instituto Zuzu Angel^{xiv}.

Dessa forma, essa aposta de Zuzu Angel (ilustração 10) marcou não apenas a introdução de narrativas brasileiras no cenário da moda internacional, mas também a valorização de uma identidade estética genuinamente nacional. Ao incorporar referências visuais do Sertão e elementos associados ao cangaço, a estilista inaugurou uma nova linguagem na moda que desafiava os padrões eurocêntricos vigentes e dava visibilidade a uma cultura regional até então marginalizada, mesmo dentro do próprio Brasil.

Ilustração 10 – Imagem de Zuzu Angel, citada no texto



Fonte: Elle Brasil, 2021²

No que se refere ao perfil de público direcionado em sua aposta, Zuzu já vendia em boutiques sofisticadas em Ipanema e Nova York (Bergdorf Goodman, Saks, Lord & Taylor, Neiman Marcus), portanto mirava mulheres cosmopolitas, com bom poder aquisitivo e sensibilidade estética. A escolha por peças em seda pura, com modelagem elegante e detalhes refinados, refletiam esse perfil. Para além do enfoque, por sua projeção no âmbito internacional, a coleção também foi arquitetada para os grandes públicos estratégicos do mercado mundial, que consumiam o trabalho da estilista e objetivavam a expansão de seu repertório criativo e cultural, afinal Zuzu atuava como exportadora de uma brasilidade particular ainda de fora dos eixos dos grandes salões. A coleção foi levada para o mercado americano, com forte apelo do público local.

² Disponível em: <https://elle.com.br/moda/100-anos-de-zuzu-angel> Acesso em: 30/09/2025

A moda, nesse contexto, se torna um instrumento de articulação cultural, capaz de deslocar a ilustração estereotipada do Nordeste e projetar uma identidade mais alinhada à realidade histórica regional. As coleções aqui destacadas demonstram que o Sertão possui um rico potencial simbólico e estético para o design. Mesmo com poucas representações no cenário da moda sofisticada, os designs apresentados provaram que é possível valorizar uma cultura com traços de originalidade e sofisticação.

Produzir uma coleção inspirada no Sertão é uma forma de resgatar histórias, romper estereótipos e inserir novas narrativas no universo da moda, posicionando a região no cenário nacional como fonte legítima de criação, identidade e inovação.

2.1.1 Elementos recorrentes característicos apresentados no design

O estudo das peças de roupa presentes nas coleções inspiradas no Sertão, citadas anteriormente, revela uma série de elementos recorrentes que ajudam a construir uma identidade visual coerente com o imaginário e a materialidade do local. Isso afasta uma abordagem caricata, que reduz a região à uma precariedade estética e à miséria, além de clichês visuais como o uso exagerado de elementos a exemplo de mandacarus isolados em estampas, chapéus de cangaceiro descontextualizados ou paletas de cores muito restritas. A leitura comparativa das marcas, Alend, Nalimo, e a estilista Zuzu Angel demonstra como diferentes propostas estilísticas podem dialogar com um mesmo território simbólico, reinterpretando-o com sofisticação, e criatividade, ainda que cada marca possua um público alvo diferente.

Foi realizada uma seleção nas peças que mais se encaixariam com a coleção que será apresentada ao final deste trabalho e, entre os elementos observados, destaca-se o uso predominante de tecidos naturais como algodão, seda e linho (ilustração 11), que evocam podem remeter à tradição do artesanato têxtil nordestino. Tais tecidos aparecem em quase todas as marcas, especialmente nas peças da Nalimo, que valoriza o trabalho manual por meio de acabamentos rústicos, bainhas largas, crochê e texturas aparentes.

Ilustração 11: Registro do editorial da coleção inspirada no Sertão, da marca Alend, em cenário característico com peças feitas 100% em linho



Fonte: Alend, 2025³

Esses tecidos aparecem com frequência em ambas as coleções e são agregados com o uso de detalhes artesanais, como rendas, crochês, bordados e franjas, acabamentos rústicos, bainhas largas e texturas aparentes. Também integram os designs, incorporando essas técnicas de modo sutil e elegante, criando peças que são ao mesmo tempo sofisticadas e conectadas com características da cultura local. Valorizam o trabalho manual e oferecem primor às peças nas quais são aplicados. Na ilustração 12, pode ser observado alguns desses elementos:

³ Disponível em: https://alend.com.br/products/blusa-calla?_pos=1&_sid=d1acad3b6&_ss=r Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 12 –Peças da coleção Capibaribe, 2024, da marca Nalimo, e Flores do Sertão, da Alend, que representam os acabamentos rústicos e texturas aparentes.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas do site Casa de Criadores^{xv} e Alend^{xvi}

A paleta de cores é outro ponto de convergência importante: tons terrosos como areia, ferrugem, barro, palha e verde seco, ilustrados na imagem a seguir (ilustração 13) aparecem em todas as coleções. Essas cores remetem diretamente à vegetação e ao solo sertanejo, reforçando o vínculo com a paisagem. Zuzu Angel, embora tenha atuado em um período diferente, também utilizava a simbologia cromática em interpretações da cultura nordestina. Suas criações frequentemente exploravam o contraste entre o rústico e o requintado como forma de criticar os estigmas atribuídos à região.

Ilustração 13: Peça da marca Nalimo que apresenta tons terrosos em suas composições



Fonte: Nalimo, 2024⁴

No que diz respeito à modelagem, observa-se (ilustração 14) um predomínio de formas amplas e confortáveis: peças longas, fluidas e batas nas composições.

⁴ Disponível em: <https://casadecriadores.com.br/nalimo-cdc-54-julho-2024/> Acesso em: 28/09/2025

Ilustração 14: Peças das marcas Alend e Nalimo que apresentam modelagens amplas



Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas dos sites Alend^{xvii} e Casa de Criadores^{xviii}

A utilização de adornos também é um ponto comum: acessórios em palha ou couro, cintos largos, lenços e bolsas de fibras naturais aparecem nas produções, remetendo ao cotidiano do local. Eles não apenas complementam o visual, mas funcionam como manifestações identitárias, valorizando o regionalismo sem estereotipá-lo. Seguem abaixo alguns exemplos na ilustração 15:

Ilustração 15: Detalhes em palha em couro da marca Alend e da coleção de Zuzu Angel



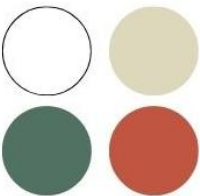
Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, a partir de imagens retiradas dos sites Alend^{xix} e Instituto Zuzu Angel^{xx}

Por fim, nota-se um esforço coletivo entre as marcas em reinterpretar o Sertão de forma contemporânea, rompendo com visões estereotipadas ou caricaturais contribuindo para uma visão mais sofisticada da região. Essa sofisticação não se traduz apenas em acabamento ou estética refinada, mas no cuidado em resgatar e ressignificar elementos culturais com autenticidade.

Como elementos conectores entre as coleções, o uso de tecidos fluídos e naturais, como o linho e o algodão orgânico, transmite leveza e atemporalidade e ainda se atrelam ao natural da região. As cores terrosas vinculam também a coleção ao território, à terra, de presença significativa, sem reduzi-lo à aridez; ao contrário, revelam sua riqueza visual e simbólica. Rendas artesanais, bordados manuais e crochês inserem camadas de memória e tradição nas peças, agregando valor cultural e técnico. Aviamentos em couro ou fibras naturais e modelagens amplas e elegantes fortalecem essa narrativa de pertencimento regional, de uma maneira nobre, afastando-se de tal visão para valorizar a potência estética do Sertão enquanto inspiração legítima, dessa forma traduzindo o cenário local de maneira digna, afastando-se de uma

convencionalidade. Abaixo, segue uma tabela para ilustrar de forma mais objetiva quais seriam os elementos recorrentes nos diferentes designs apresentados:

Ilustração 16–Comparação entre os elementos de design da Alend, Nalimo e Zuzu Angel

Marca/Estilista	Principais cores	Principais tecidos	Elementos Decorativos	Artesanatos / Técnicas
Alend		Linho, algodão	Modelagens amplas, acessórios em palha, botões diferentes	Rendas, crochês, bordados manuais, texturas aparentes
Nalimo		Algodão, linho, seda	Modelagens amplas, batas, bolsas de fibras naturais	Crochê, bordados, bainhas largas, acabamentos artesanais, texturas rústicas e aparentes
Zuzu Angel		Algodão	Acessórios conceitual (boneco de Lampião), babados, acessórios em couro, chapéus	Bordados manuais, aviamentos em couro e metal, elementos artesanais reinterpretados

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Cada marca, a seu modo, busca resgatar a essência do Sertão por meio de uma estética que é ao mesmo tempo orgânica e atual. As peças destacadas nas imagens revelam um repertório visual robusto, onde o design atua como ferramenta de ressignificação cultural, promovendo uma moda conectada com as raízes brasileiras e capaz de projetar o Sertão como potência criativa e simbólica.

Diante das reflexões apresentadas sobre o perfil do público-alvo que será mapeado, as inspirações conceituais e a intenção estética e simbólica da coleção, torna-se relevante organizar esses direcionamentos por meio da matriz EERC (Eliminar, Elevar, Reduzir e Criar),

desenvolvida por Kim e Mauborgne (2005). A ferramenta permite visualizar com clareza os critérios estratégicos que nortearam as decisões de design, auxiliando na delimitação dos elementos que serão mantidos, ressignificados ou evitados ao longo do processo criativo. A seguir (ilustração 17), é apresentada a matriz com base nas intenções conceituais e nas demandas do público mapeado:

Ilustração 17 –Matriz EERC



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

2.2 Público alvo

A definição deste público-alvo seguiu uma pesquisa integrada que considerou aspectos socioeconômicos, culturais e comportamentais, juntamente à pesquisa de consumidores das marcas citadas anteriormente, alinhada ao que Kotler (2017) destaca em *Marketing 4.0* acerca da importância de compreender não apenas dados demográficos, mas também a jornada e as motivações do consumidor contemporâneo. Segundo o autor, no marketing moderno, o público-alvo precisa ser segmentado a partir de um entendimento profundo dos desejos, valores e comportamentos, especialmente em um cenário digital e conectado, onde o consumidor busca autenticidade e conexão emocional com as marcas.

Nesse sentido, Solomon (2016) complementa essa perspectiva ao afirmar que o comportamento do consumidor de moda é influenciado por motivações simbólicas, culturais e afetivas, já que o vestir ultrapassa o utilitário e se torna uma forma de comunicação pessoal e social. Segundo o autor, a moda atua como uma linguagem não verbal que expressa identidade, estilo de vida e pertencimento. Essa abordagem guiou a seleção de um perfil que valoriza exclusividade, autenticidade e significado, refletindo uma conexão afetiva e estética com as peças propostas.

Gilles Lipovetsky (2009), ao discutir a lógica da moda contemporânea, reforça essa visão ao afirmar que o consumo atual é orientado por um desejo de expressão individual, onde as roupas se tornam instrumentos de auto afirmação e distinção social. Jean Baudrillard (2008) também enfatiza que, no universo da moda, o objeto de consumo carrega significados e valores culturais, funcionando como um sistema de signos que comunica status e pertencimento. Também foi feita uma segunda tabela, na qual são apresentadas as diferenças entre os públicos alvos das marcas citadas anteriormente, exceto a respeito da coleção de Zuzu Angel, pois não existe uma marca atualmente:

Ilustração 18 –Comparação de público alvo entre as marcas Alend e Nalimo, Nalimo

	ALEND	NALIMO
Faixa etária	25 a 35 anos	25 a 35 anos
Localização	Grandes centros urbanos, principalmente no nordeste	Metrópoles, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo
Classe Social	A	A
Valores principais do público	Moda consciente, sustentabilidade, elegância, exclusividade, coerência estética	Decolonialidade, pertencimento, estética afetiva, moda política, representatividade social, identidade cultural
Estilo de Consumo	Slow fashion sofisticado e responsável	Autoral e simbólica, com foco em discurso ético
Nível de Sofisticação na moda	Alto (refinamento visual e elegância)	Alto (moda-manifesto, engajada e autoral)
Obs. A classe social é baseada nos preços dos produtos que consomem, sendo “A”, as consumidoras de produtos mais caros		

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

A coleção proposta neste trabalho é fruto de uma imersão afetiva, estética e cultural no Sertão Paraibano, vivida pela autora. Pensada para um público que vai além do consumo pela tendência, o trabalho mira aqueles que buscam um vestir com significados, buscando referências nos públicos citados nas diferentes marcas anteriormente. Trata-se de um perfil sofisticado, com maior poder aquisitivo, que enxerga a moda como uma extensão de valores

pessoais, entre eles, o apreço pelo feito à mão, uma coleção que desperte a curiosidade de quem a veste, acerca da narrativa por trás do produto final em matéria visual.

Este público, em geral, transita por ambientes cosmopolitas, mas nutre uma sensibilidade especial por peças que incorrem em pertencimento, sem deixar de lado a necessidade de um viés estético. São consumidores que apreciam bons materiais e processos de criação.

Ao considerar esse perfil, a coleção inspirada no Sertão Paraibano se propõe a traduzir visualmente, a beleza e os valores de uma região muitas vezes mal interpretada. Aqui, o Sertão é uma potência criativa. É justamente por acreditar na sofisticação que pode ser atrelada aos processos artesanais locais que esta coleção foi pensada. O objetivo é oferecer ao público peças com acabamentos e matérias primas refinados, e design autoral, concentrando os esforços em transmitir certa identidade da região no apelo visual da coleção.

As marcas citadas no subcapítulo anterior serviram como repertório para compreender como o design de moda brasileiro transita perante o ambiente da representação cultural. A partir dessa observação, foi possível entender melhor os desejos e comportamentos de um público que possui uma predisposição ao consumo de peças nobres ou de coleções especiais.

Este público-alvo valoriza, ainda, a exclusividade. Por isso, os designs aqui propostos apostam em uma produção em menor escala, com atenção ao detalhe e à individualidade de cada peça.

Ao final, o desejo é que a coleção encontre no olhar desse público não apenas admiração estética, mas identificação. Que cada peça funcione como uma ponte entre universos, aproximando o Sertão de um público residente nas grandes metrópoles cosmopolitas.

É formado por mulheres, entre 20 e 45 anos, que vivem em grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro, especialmente em regiões sofisticadas como a Zona Sul. Valorizam a elegância e a beleza, buscando sempre estar impecáveis e com um estilo que transmita exclusividade e sofisticação. O *moodboard* a seguir (ilustração 19) apresenta brevemente como seriam as mulheres que compõem essa faixa:

Ilustração 19 – Moodboard do público alvo para a coleção.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025 a partir de imagens retiradas do Pinterest^{xxi} e Alend^{xxii}.

O nicho é marcado por consciência ao consumir, mas também pelo grande interesse na aparência, na qualidade das peças e na capacidade da moda de expressar determinado status. Elas frequentam ambientes como restaurantes e bares gourmet, clubes sociais, eventos de arte, moda e cultura, além de espaços dedicados ao bem-estar e à estética.

Em suas escolhas, priorizam marcas que ofereçam atendimento personalizado e peças com detalhes únicos, valorizando toques artesanais que transmitam autenticidade à peça. Estão

atentas às tendências internacionais, mas apreciam a incorporação de significantes, referências que conferem originalidade às peças.

Essas mulheres são referência em seus círculos sociais e gostam de investir em um guarda-roupa que dialogue com seu estilo de vida, transitando entre o contemporâneo e o clássico com facilidade. Elas viajam frequentemente para destinos de moda e luxo, como Paris, Milão e Nova York, buscando inspiração e conectando-se com o universo global da moda.

Assim, o público-alvo da coleção representa uma mulher sofisticada, independente, que valoriza a autenticidade, e que busca, na moda, não apenas beleza, mas também uma forma de se posicionar e se comunicar com o mundo ao seu redor.

2.2.1 Arquétipos e perfil de público-alvo

Além da pesquisa tradicional de mercado, o perfil simbólico e emocional desse público também pode ser compreendido por meio dos arquétipos de marca. Segundo Mark e Pearson (2001), arquétipos ajudam a conectar profundamente marcas e consumidores por meio de padrões universais de comportamento. No caso da presente coleção, o arquétipo que melhor representa o público-alvo é o Explorador, cuja essência está ligada à liberdade, à autenticidade e ao desejo constante de descoberta. Este arquétipo se reflete em consumidoras que buscam peças únicas, com histórias, e que veem na moda uma ferramenta de autoexpressão e diferenciação. Trata-se de um público inquieto e sensível, que recusa o óbvio e valoriza a jornada estética como uma forma de afirmar sua identidade. Ao propor uma coleção inspirada no Sertão Paraibano com um olhar contemporâneo, artesanal e sofisticado, este trabalho dialoga diretamente com os anseios desse público explorador, oferecendo não apenas roupas, mas experiências carregadas de significado, pertencimento e sensibilidade visual.

Além do arquétipo do Explorador, que enfatiza a busca por autenticidade e liberdade, o público-alvo desta coleção também se conecta com o arquétipo do Amante. Este arquétipo está associado à valorização da beleza, do prazer estético e da conexão emocional, refletindo a importância que essas consumidoras atribuem à sofisticação e ao cuidado com os detalhes nas peças que escolhem. O Amante representa o desejo de viver experiências intensas e de se expressar através da moda de forma envolvente, o que dialoga com o apreço pelo feito à mão, pelos materiais nobres e pela exclusividade presentes na coleção. Assim, o conjunto dos arquétipos Explorador e Amante revela um público que busca tanto a distinção e a originalidade

quanto a elegância emocional, unindo autenticidade e sensibilidade em sua relação com a moda. Abaixo, na ilustração 18, a definição desse perfil:

Ilustração 20: Moodboard do público alvo para a coleção

PERFIL DO PÚBLICO ALVO

DADOS DEMOGRÁFICOS

- mulheres, entre 20 e 45 anos,
- residentes em grandes centros urbanos brasileiros,
- grupo com nível superior completo ou em curso
- contextos profissionais de áreas como comunicação, moda, design, arquitetura, direito ou artes visuais
- poder aquisitivo médio-alto a alto, o que lhes permite investir em produtos de maior valor agregado.

DADOS PSICOCGRÁFICOS

- valorizam a autenticidade, a originalidade e o significado das peças que consomem.
- emocionalmente engajadas com marcas que comunicam propósito, identidade e narrativa
- moda atua como uma linguagem não verbal, transmite posicionamentos culturais, ideológicos e estéticos.
- querem se diferenciar com sutileza, elegância e consciência.

HÁBITOS DE CONSUMO

- priorizam marcas com design autoral, em pequena escala e processos artesanais, consumo consciente
- preferem peças com acabamento refinado, matérias-primas naturais
- paletas sofisticadas e detalhes manuais como bordados, rendas e texturas.
- valorizam o atendimento personalizado, a experiência de compra e a história por trás de cada produto.

ESTILO DE VIDA

- Vivem em ambientes cosmopolitas e circulam por espaços ligados à cultura e à estética:
- frequentam exposições, galerias, eventos de moda e arte, restaurantes autorais e centros de bem-estar.
- Viajam com frequência, tanto a lazer quanto em busca de referências criativas
- Mantêm um guarda-roupa que transita com fluidez entre o contemporâneo e o clássico, prezando sempre por coerência visual, qualidade e expressividade.




Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, com imagens retiradas do Pinterest^{xxiii}

Além disso, o núcleo geracional do público-alvo desta coleção se insere majoritariamente na Geração Y, composta por indivíduos nascidos entre os anos de 1981 e 1996,

mas também contempla parte da geração X e Z, visando a elaboração de peças com modelagens e estéticas mais atemporais, que serão confortáveis para serem vestidas por mulheres de diferentes idades. Esse grupo, representa um perfil que alia consciência social e ambiental a um forte senso estético e simbólico no consumo. No entanto, os comportamentos, valores e preferências descritos, como a busca por produtos autorais, significativos, com identidade cultural e acabamento refinado, além do interesse por experiências de compra personalizadas e narrativas autênticas, estão mais alinhados aos valores consolidados dos *Millenials*. Segundo Kotler (2017), essa geração preza por marcas com propósito e conexão emocional, enquanto Solomon (2016) aponta a moda como uma linguagem simbólica fundamental para a expressão de identidade, ideologia e pertencimento, aspectos centrais para esse núcleo geracional cosmopolita, que vê na moda uma forma de posicionamento e sofisticação. A partir das informações coletadas daremos início ao processo criativo no capítulo seguinte.

3 O PROCESSO CRIATIVO

A busca por inspirações para a elaboração da coleção que será aqui apresentada não se estabeleceu de forma definida ou previamente delimitada, mas sim de maneira fluida e orgânica a partir do momento em que a autora do presente trabalho esteve em convivência com os costumes, paisagens e as expressões culturais do Sertão Paraibano. O processo criativo se constituiu a partir da interpretação crítica e sensível dessas referências, com o objetivo de transformar tais memórias afetivas em conceitos visuais, materiais e estéticos. Dessa forma, esse capítulo expõe o caminho percorrido da pesquisa ao design, demonstrando como essa vivência se entrelaçou à prática projetual para a construção de uma coleção que busca romper com estereótipos visuais e valorizar a potência que é a cultura sertaneja, rica em espírito.

A observação despretensiosa, bem como os registros locais, que antes eram apenas para guardar memórias, serviram de alicerce para a definição do que deve ser considerado interessante como inspiração para a elaboração de uma coleção de moda, desde paisagens típicas do cenário local e casas de taipa (ilustração 21) dos moradores da região até os figurinos deslumbrantes das danças e festividades típicas locais, como o Reisado e o Xaxado, entre muitos outros elementos.

Importante ressaltar que, com exceção da ilustração 30 e a 31, todos os registros imagéticos dessa etapa do trabalho foram realizados de maneira espontânea pela autora em suas idas ao Sertão da Paraíba ao longo dos últimos anos, sem imaginar que serviriam de inspiração para seu trabalho de conclusão em design de moda, mas que agora, servem como essência para a geração de ideias da presente coleção.

Ilustração 21 – Imagem em uma casa de taipa da região.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Abaixo (ilustração 22), segue o registro esfuziante das cores em movimento através das festividades da região em trajes típicos:

Ilustração 22 – Danças do reisado e xaxado, respectivamente.



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025.

3.1 Inspirações vivências e costumes locais

Entre as muitas vivências no Sertão Paraibano, alguns aspectos do cotidiano se destacaram de forma significativa e se transformaram em pontos de partida para o desenvolvimento da coleção. Nas tradições preservadas, na riqueza das festividades ou simplesmente nos costumes locais, essas referências surgiram de forma fluida apenas com o contato local.

A maneira como a paisagem desse interior vem sendo retratada pela mídia ao longo de muitos anos, sempre serviu como elemento fundamental na formação de opinião sobre local. Ao refletir sobre esse tema, na grande maioria das vezes o imaginário contempla um cenário árido, sem muita vida, seco e sem cor, o que passa longe de ser a realidade dessa terra. Ao caminhar em solos sertanejos, é encantável a maneira como a paisagem local é capaz de impressionar a qualquer um com o verde de suas árvores, seus grandes açudes, o colorido de suas casas, o laranja, as vezes até rosa ou roxo, de seu nascer e pôr do sol e a tamanha beleza local.

Quando se cresce imerso em um imaginário de tamanha escassez, ou carência, em relação ao que é o Sertão brasileiro, deparar-se com um cenário tão rico causa um impacto imediato a qualquer um ao conhecer, de fato, o local. A Caatinga revela dimensões da região que vão muito além dos estereótipos difundidos, provocando não apenas um impacto visual, mas também uma experiência sensorial que permite compreender toda a sua complexidade. Abaixo (ilustração 23), foram coletadas imagens do acervo da autora que revelam parte dessa profundidade que gera encantamento aos olhos de quem pode vivenciá-la:

Ilustração 23 – Registros locais.



experiência estética



fluidez



natural



serenidade



o céu



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025.

Essa contemplação é parte essencial para o ponto de partida da construção da linguagem estética da coleção, desde a observação do verde, dos tons terrosos do solo e de certas vegetações, até os azuis do céu, cada um poderá ser reinterpretado como um elemento de design, como cores, texturas, materiais ou modelagens. O painel visual apresentado não apenas documenta essas experiências, mas também serve como mapa criativo conectando tais registros ao conceito da coleção, servindo como motor do design, permitindo que ela possa traduzir a riqueza do Sertão de maneira legítima.

Além da paisagem e elementos naturais, outro aspecto fundamental que marca o processo criativo da presente coleção foi o contato com danças e festividades típicas da região. Essas manifestações históricas não oferecem apenas um espetáculo visual, apesar de serem incrivelmente bem feitas nesse sentido, mas também servem como experiência sensorial que influencia na percepção de forma, movimento e composição estética, servindo de inspiração para volumes, caimentos e detalhes da coleção. A seguir, serão apresentados o Xaxado (ilustração 24) e Reisado (ilustração 26), duas expressivas manifestações culturais locais que a autora deste trabalho teve a oportunidade de vivenciar de perto.

Ilustração 24 – Registros da dança Xaxado realizada pela Companhia de Danças da Pisada do Sertão



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025.

O Xaxado é uma dança típica do nordeste brasileiro, com raízes na cultura sertaneja local, e tem esse nome devido ao som que os dançarinos fazem com suas sandálias, alpercatas, que arrastam no chão durante a performance, soando como “xa-xa-xa”, anteriormente, apenas homens podiam dançá-la. Sua origem é um pouco controversa, mas acredita-se tenha sido criada pelo grupo de cangaceiros de Lampião, que dançavam como forma de demonstrar sua bravura e coragem ou após suas vitórias em combates. Sua coreografia é composta de passos marcados e batidas ritmadas, acompanhados por sanfonas, pífanos, zabumbas e triângulos e

gira em torno de apresentar Lampião, Maria Bonita, e seus comparsas em uma dança intensa. Abaixo, um fragmento da música “Xaxado” de Luiz Gonzaga que simboliza essa tradição:

Xaxado, meu bem, xaxado
 Xaxado vem do sertão
 É a dança dos cangaceiros
 Dos cabras de Lampião
 Quando eu entro no xaxado
 Ai meu Deus
 Eu num paro não
 Xaxado é dança macha
 Primo do baião (XAXADO, 1952)

É impossível assistir ao espetáculo apresentado pela Companhia de Danças da Pisada do Sertão sem se impressionar com os trajes utilizados pelos dançarinos. Suas vestes, inspiradas na indumentária tradicional, são repletas de cores e detalhes que atraem imediatamente a atenção e despertam o olhar. Abaixo, na composição 25, podemos observar seus acessórios, sejam chapéus, bolsas ou cintos, em couro trabalhado, remetendo a figura do cangaço, o bordado nas peças, resgatando ainda mais o fazer artesanal e as correntes e adornos de metal, como referência Guilherme Alves, mais conhecido como Cangaceiro Balão, em entrevista para revista Realidade:

Cangaceiro não vive só de briga. Lampião sabia tocar uma gaita de oito baixos. E seus homens gostavam de dançar. Havia preferência pelos enfeites de ouro. Muitos levavam moedas esterlinas no chapéu. Ah, era bonito. E o perfume, então! Todos usavam. E não economizavam. (Balão, 1973, p. 46 apud Mello, 2022, p. 19)

Esses elementos provam a riqueza cultural que o Sertão pode oferecer em seus trabalhos manuais e expressões estéticas. Mais do que figurinos, os trajes materializam memória coletiva, traduzem símbolos de resistência e identidade e carregam uma vivência histórica.

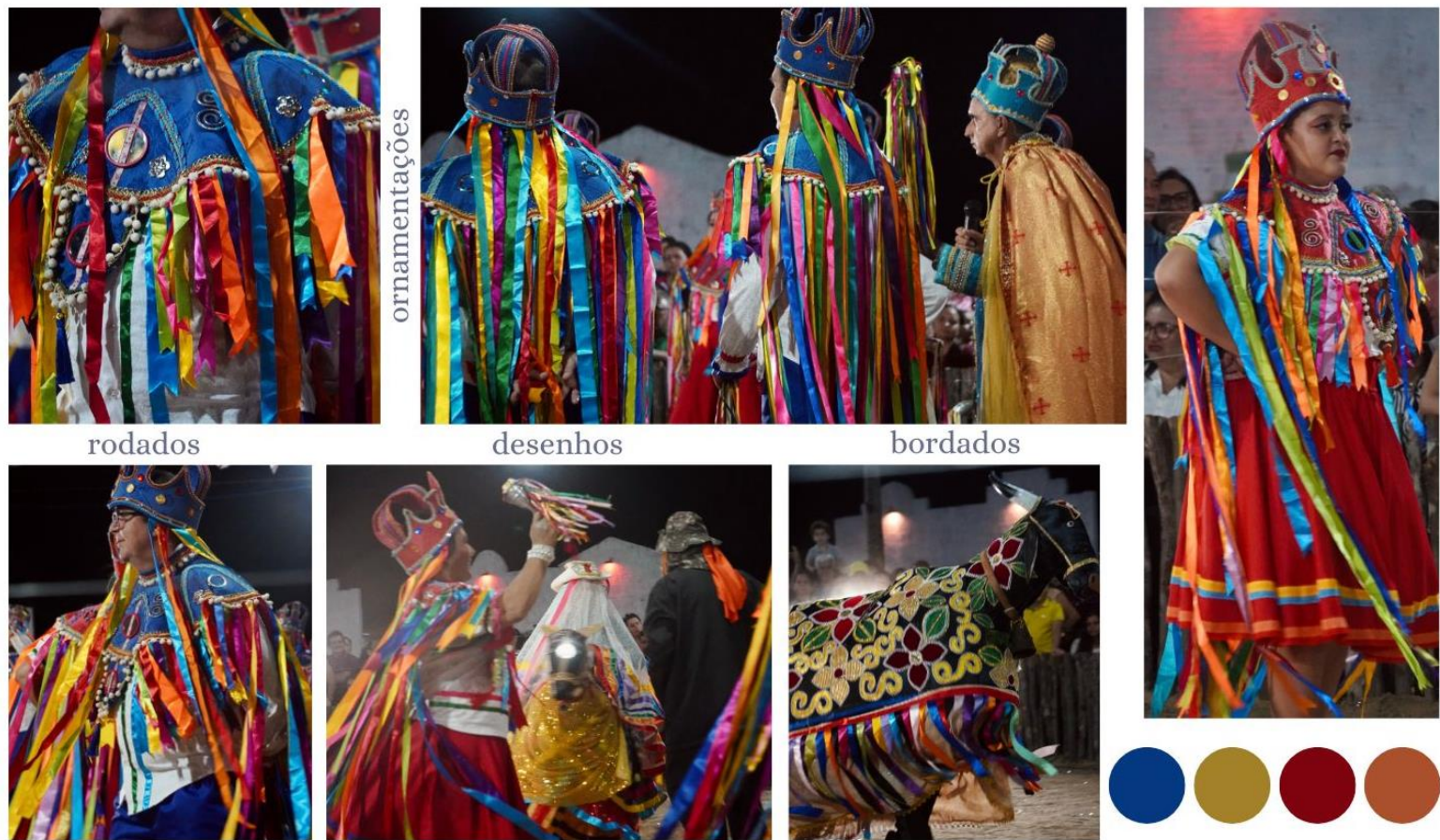
Ilustração 25: Detalhes dos trajes da dança Xaxado



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025.

Outra festividade típica de se encantar é o Reisado, uma manifestação popular, transmitida de geração em geração, que ocorre principalmente no nordeste brasileiro. Trata-se de uma apresentação teatral que narra a história dos Três Reis Magos que visitaram o menino Jesus, sempre acompanhada de música, como um elemento importante da tradição, com destaque para a zabumba, sanfona e triângulo. Cada pequena cidade possui o seu próprio Reisado e o vivenciado pela autora foi o de Poço de José de Moura, no interior da Paraíba, no qual “os folias” (como são chamados os participantes) realizam uma procissão pelas ruas até chegar ao local de apresentação. Sua dança é marcada por passos sincronizados, cantorias e vestes coloridas e adornadas que conferem uma identidade visual única ao grupo, além de brilho e movimento, integrando música, teatro dança e simbolismos locais e uma única festividade. Abaixo, segue uma ilustração da brilhante celebração, evidenciando seu colorido que caracteriza esse costume cultural do Sertão:

Ilustração 26: Registros da festividade Reisado, apresentado pela Companhia de Danças da Pisada do Sertão



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025.

Já essa prática cultural, apresenta trajes mais vibrantes em comparação ao Xaxado, marcados pelo uso de muitas cores e brilhos, diferentemente da “sobriedade” típica do vestuário dos cangaceiros, ainda que bastante adornados. Mas, quando se trata de riqueza artesanal, as vestes do Reisado também contam com bordados minuciosos, repletas de fitas e pequenos espelhos que refletem a luz, rendas cuidadosamente aplicadas, revelando o grande talento manual das comunidades que mantêm viva essa expressão. Na ilustração a seguir (27), pode-se observar com maior precisão esses detalhes:

Ilustração 27: Detalhes dos trajes do Reisado



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025.

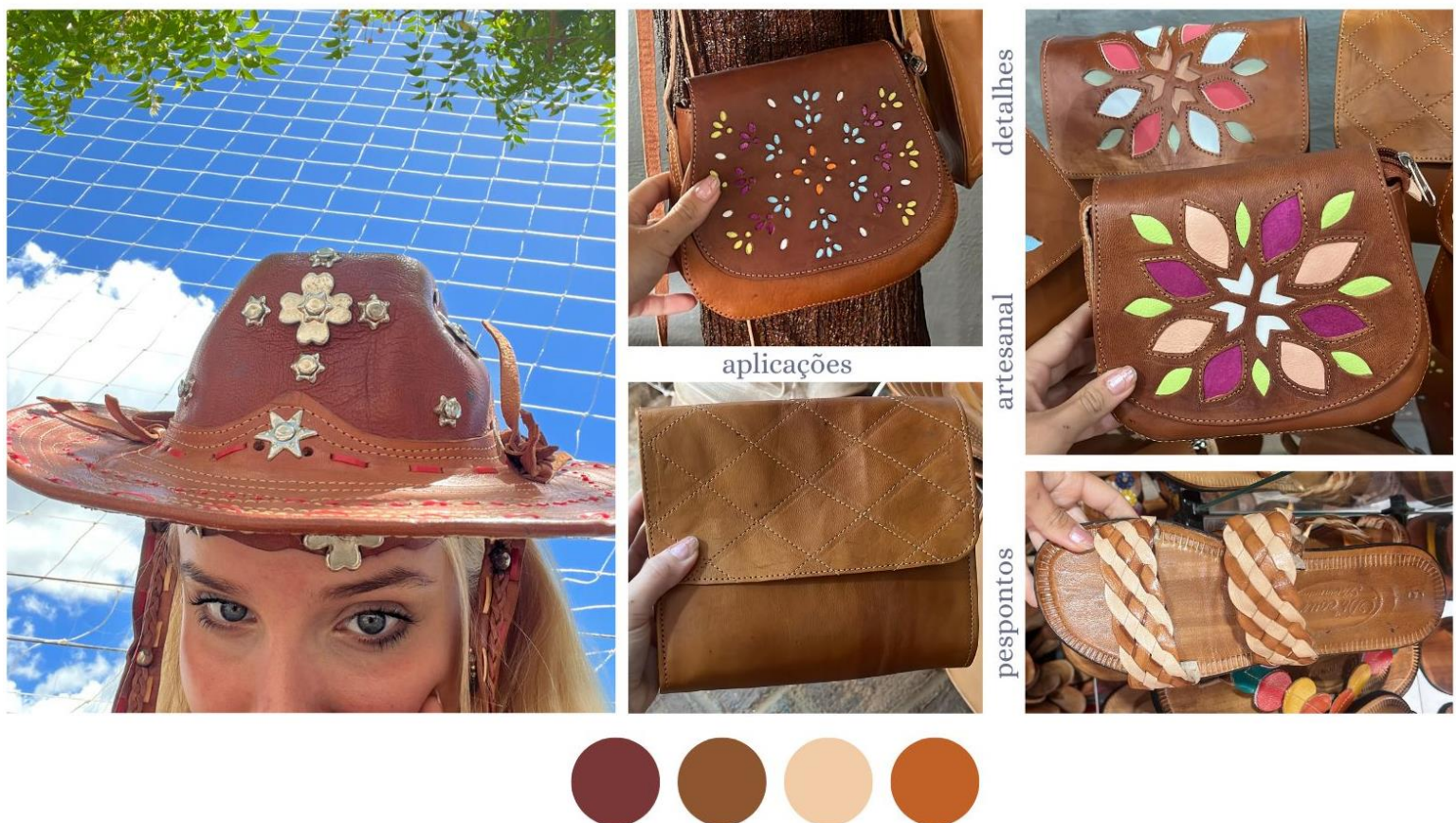
Ao vivenciar manifestações culturais como o Xaxado e o Reisado, foi possível evidenciar que seus trajes ultrapassam o caráter apenas performático e configuram-se como um repertório de memória e identidade popular. Suas cores, bordados, o uso do couro e seus detalhes, carregam diversos simbolismos que dialogam com a essência do Sertão, não apenas preservando tradições, mas também oferecendo uma rica fonte de inspiração para o design, no qual esses elementos podem ser ressignificados de diversas maneiras em novas propostas criativas.

Entre os elementos que mais se destacaram à visão da autora do presente trabalho, tanto nas tradições festivas como no dia, o couro ocupou um lugar de protagonismo, tanto pela beleza nos acessórios vestidos como os processos de preparação daquele material até chegar à sua forma final. Para compreender melhor esse material, é fundamental apresentar o curtume e as práticas locais que sustentam essa tradição.

No Sertão brasileiro, principalmente na Paraíba, existe um grande consumo da carne de bode, o que contribui para a abundância da pele desse animal como matéria-prima, gerando

uma grande quantidade de resíduos que seriam descartados. Para que isso não ocorra, essa matéria é aproveitada nos curtumes locais, onde passam por diversos processos, tanto artesanais como maquinários, de tratamento e conservação que a transforma em um couro resistente e adequado para diferentes usos, como pode ser observado na montagem (28) a seguir. É importante ressaltar que nenhum animal é abatido para a retirada dessa pele, ela é utilizada após o consumo da carne pois seria inutilizada caso contrário.

Ilustração 28: O uso de couro em diferentes peças da região



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025

Em visita ao curtume Arteza, em julho do ano passado, a autora pode presenciar os diferentes processos que o couro passa até ficar adequado para o uso. Dentre essas etapas estão a de caleiro, processo onde o cal é utilizado para ajudar na retirada do pelo, a raspagem, retirada total do pelo, o descarte, retirada dos restos de carne e gordura das peles, curtimento vegetal

do couro, no qual a pele é mergulhada em tanques com soluções ricas em taninos⁵ e passa semanas até que a substância penetre uniformemente no couro, lavagem e engraxe, onde é feito o melhoramento de cor, amaciamento e retirada do odor, secagem, no qual as peles são estendidas em varais para a secagem e o acabamento e expedição, no qual o couro é lixado, medido e expedido. Além desses, existem outros processos até o produto final como o corte, montagem, costura e acabamento das peças. Na montagem elaborada abaixo (29), seguem alguns dos processos listados acima:

Ilustração 29: Processos de preparação do couro realizados na cooperativa Arteza



Fonte: Montagem elaborada pela autora, acervo pessoal, 2025

⁵ Substâncias extraídas de cascas, folhas e raízes para estabilizar as fibras do colágeno da pele.

Sua durabilidade, textura e tonalidades resultantes do curtimento vegetal possibilitam múltiplas interpretações, ao mesmo tempo em que reforçam valores de autenticidade e vínculo cultural. No design de moda, devido aos inúmeros processos que passa ao longo de sua elaboração, o couro deixa de possuir um uso apenas utilitário, e projeta-se como um elemento de sofisticação e enobrecimento nas peças o qual é aplicado.

Ao falar em couro e nordeste, impossível não mencionar o trabalho do artesão Espedito Seleiro, que representa não apenas a cultura regional, mas também cumpre seu papel como um difusor das tradições e identidade local. Em sua última viagem ao Sertão, as tias da autora desse trabalho, Mariana e Cristiana, foram até o Cariri, no Ceará, conhecer pessoalmente Espedito e seu ateliê. As imagens abaixo, na ilustração 30, foram cedidas por Mariana, uma das tias, à autora, já que nessa última viagem, não pôde estar presente;

Ilustração 30: Atelier de Espedito Seleiro no Ceará



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025. Acervo pessoal, fotos cedidas por sua tia

No contexto deste trabalho, a figura desse artesão dialoga profundamente com o objetivo central de ressignificar a imagem do Sertão e revelar seu potencial estético e cultural. Ao incorporar cores intensas, bordados e grafismos às peças de couro, Espedito recria uma linguagem visual sofisticada que projeta a região como potência criativa, sem perder o vínculo com a memória coletiva e as práticas tradicionais locais, provando mais uma vez, que o belo está no fortalecimento daquilo que é original, e não o que vem de fora. Nesse sentido, seu trabalho exemplifica como o design de moda pode ser um meio legítimo de valorização cultural, reafirmando a riqueza simbólica do território nordestino e servindo como inspiração direta para a coleção proposta nesta pesquisa.

Outro elemento muito importante na formação do cenário nordestino, incluindo o sertanejo, é o trabalho manual de crochê e bordados. Esses são processos que também correm por uma transmissão hereditária e são, em sua maioria, realizados por mulheres que conservam a tradição e preservam a rica cultura local.

Na Paraíba, o crochê é uma técnica artesanal herdada dos colonizadores, que foi transmitida para praticamente todo o território brasileiro. O Programa do Artesanato Paraibano (PAP) destaca que o crochê, o qual trata-se de uma trama formada por fios ligados com uma agulha específica com gancho na ponta, utilizada na confecção de peças de vestuário, aparece em todas as regiões do estado, com maior visibilidade nas roupas e acessórios.

Além do crochê, o bordado também desempenha um papel significativo na cultura sertaneja, no entanto, a industrialização tem impactado essas práticas tradicionais. A produção em massa de roupas e acessórios tem diminuído a demanda por peças artesanais, afetando a fonte de renda de muitas mulheres no Sertão. Apesar disso, iniciativas como o PAP têm buscado valorizar e promover o artesanato local, oferecendo capacitação e oportunidades de mercado para os artesãos, como uma tentativa de valorizar esses trabalhos populares, de forma honesta.

Para exemplificar brevemente esse artesanato, foram selecionadas imagens da coleção Flor de Mandacaru (ilustração 31), desenvolvida pela Pisada do Sertão, mais precisamente pelo grupo “As Marias”, que consiste em um coletivo de mulheres que participaram de cursos de corte e costura promovidos pelo projeto, e contribuíram na confecção das peças, desenhadas por Fabio Caracas e Candida Lopes. Os registros abaixo foram retirados do Instagram do projeto social, já que a autora não possuía registros de todos os as composições com peças que foram confeccionados. Essa proposta reúne diversos itens de vestuário e acessórios elaborados em crochê, demonstrando como esse elemento pode ser reinterpretado de diversas maneiras no design de moda:

Ilustração 31: Peças da coleção Flor de Mandacaru, desenvolvida pela Pisada do Sertão



Fonte: Montagem elaborada pela autora, a partir de prints de um vídeo retirado do instagram

@pisadadosertão^{xxiv}

O crochê e o bordado, portanto, configuram-se como um dos trabalhos manuais presentes no Sertão Paraibano, que merecem visibilidade não apenas como expressão cultural, mas também como fonte de valor para o design de moda contemporâneo. Ao serem incorporados em coleções, essas técnicas tradicionais ganham novas formas, e aplicações, permitindo uma releitura estética que dialoga com tendências, sem perder a identidade regional. Em *O Sistema da Moda*, Barthes aponta que a moda não se limita a vestir; ela comunica códigos sociais, culturais e simbólicos, o que evidencia o uso do artesanato, do fazer manual, nas roupas funciona também como narrativa cultural (Barthes, 2009).

O artesanal, incorporado a peças de roupa também pode resgatar memórias afetivas, ao mesmo tempo em que agrega valor e exclusividade às peças, características que estão sendo prezadas na coleção que será apresentada nesse trabalho. Dentro desse contexto, é interessante trazer o conceito de **experiência estética**, que não é atribuído a um autor específico pois evoluiu ao longo da filosofia, mas constitui-se em um encontro despretensioso, que acaba por se tornar

especial, feliz. A experiência estética é o que configura nossa percepção, nosso olhar, mas sem intencionalidade. É desinteressada. A contemplação de um simples acontecimento e o efeito que ele causa em você. Foi esse o encontro que fez a autora desse trabalho enxergar o Sertão e todas os seus cenários presentes nesse capítulo como o “extraordinário”, que para outro alguém pode passar de algo nada além de simplesmente “ordinário”. Assim, o crochê e o bordado, bem como os outros costumes e experiências citados nesse capítulo, tornam-se elementos fundamentais no processo criativo, capazes de transmitir identidade e tradição daquilo que se quer ser mostrado perante o Sertão Paraibano, como uma referência.

4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

O processo de desenvolvimento da presente coleção, se dá a partir da síntese dos elementos de inspiração simbólicos, entre pesquisas, reflexões e vivências, apontados ao longo desse trabalho, que serão traduzidos implicitamente, ou não, ao design de moda, de maneira refinada. Apoiado nas observações realizadas sobre as festividades, couro, vestimentas tradicionais e a fascinante paisagem local, faz-se possível reinterpretar tais signos de maneira contemporânea, sem deixar de lado a essência local. Assim, esse trabalho está fundamentado na busca por construir uma narrativa visual que ressignifique o Sertão para além dos estereótipos que crescemos imaginando, valorizando assim sua riqueza natural e cultural como fonte de inspiração para o design de moda.

O desenvolvimento dessa, exige, portanto, a tradução simbólica dos elementos apresentados em propostas concretas de moda, transcrevendo as referências visuais e estéticas em modelagens, cores, texturas e superfícies que dialoguem com o presente e com a temática proposta. Nessa etapa, o trabalho deixa de ser apenas uma investigação cultural e resgate de memórias afetivas e se converte em linguagem de design, na qual a escolha de cada tecido, aviamento ou detalhamento, carrega um sentido de valorização do cenário local. Segundo Hall (2006), as identidades culturais não são fixas nem estáveis, mas construídas e reconstruídas continuamente, a partir de processos de representação. Nesse sentido, a presente coleção busca reinterpretar os signos do Sertão nordestino não como uma repetição estereotipada ou folclórica, mas como uma linguagem estética, conectada a valores simbólicos, afetivos e culturais.

Dentro desse processo, torna-se essencial recorrer a repertórios teóricos e referências estéticas que fundamentem o entendimento sobre o fazer criativo em moda. Como destaca Treptow (2003), o processo criativo em moda envolve a articulação de referências visuais, tendências de mercado, o meio cultural, que são organizadas pelo designer para dar forma a uma coleção com significado estético e simbólico. Esse processo transita entre o sensível e o racional, refletindo tanto experiências pessoais, em determinados casos, quanto contextos culturais mais amplos. O repertório visual, construído a partir da observação, da vivência e da pesquisa, torna-se, assim, a base para a materialização do conceito, traduzido em formas, cores, texturas e narrativas visuais. Essa perspectiva, portanto, reforça a importância de uma abordagem que considere não aspectos emocionais, mas também os conceituais e teóricos no desenvolvimento de produtos de moda com identidade.

4.1 Os primeiros traços criativos

A presente etapa do trabalho, destina-se a apresentar os esboços iniciais das peças de roupa que irão compor a coleção, evidenciando os elementos inspiracionais que nortearam cada uma delas a partir de registros feitos pela autora. Esses croquis, que serão melhor desenvolvidos posteriormente, envolvem elementos de design, como rendas, bordados, crochê, pespontos e outros detalhes, que aparecem em diferentes peças, com o objetivo de gerar uma identidade visual para coleção. Conforme destaca Doris Treptow:

Elementos de estilo são detalhes utilizados repetidamente, em uma coleção, mas com variações de um modelo para o outro. Têm por objetivo criar a unidade visual entre as peças. Podem estar representados pela presença de uma cor em maior profusão que as demais, pela utilização de um tecido diferenciado, mas principalmente, pelo uso de aviamentos e detalhes de modelagem. (Treptow, 2003, p. 138)

Dessa forma, os croquis apresentados não apenas ilustram as peças que compõem a coleção, mas também evidenciam a aplicação dos elementos de estilo como recursos fundamentais para estabelecer uma identidade visual coesa. A repetição desses determinados detalhes reforça a proposta estética da coleção e materializa, visualmente, o conceito desenvolvido ao longo deste trabalho. Cada um deles vem acompanhado de um pequeno texto explicativo, talvez não tão explícito, sobre os elementos inspiracionais daquelas peças.

O primeiro deles, na ilustração abaixo, busca celebrar o Reisado como forma de expressão cultural, ainda que não possua elementos de design precisamente similares às vestimentas da dança. A escolha por essa roupa se deu a partir do encantamento da autora ao assistir uma apresentação do estilo, por admirar aqueles que tanto se dedicam em prol de fazer algo simplesmente bonito e simbólico para os que estão ali para assistir, movidos pelo prazer genuíno de manter viva uma tradição que os conecta à própria comunidade.

Ilustração 32: Composição 1



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

O segundo, (ilustração 33) mescla elementos de design que transitam entre detalhes físicos e sensoriais. Associa-se em partes, ao chapéu do cangaço, através das tachinhas de metal no blazer e aos desenhos do boi do Reisado através de aplicações em crochê e do natural, por meio da leveza da saia e das casinhas de abelha, em referência a um dos segmentos de atuação da Pisada do Sertão – a apicultura –, que posteriormente, no desenho final, aparecerão no cós da mesma.

Ilustração 33: Composição 2



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

O terceiro desenho busca inspirar-se em elementos que podem se relacionar entre si através da sua geometria, apesar de completamente opostos, o que chamou a atenção ao olhar da autora. Favos de mel, que possuem seu perfeito desenho sextavado, em referência novamente à apicultura, a rede na qual a mesma dormia na casa onde se hospedou, que possuía um crochê com desenhos geométricos em sua barra e a sanfona a qual um senhor tocava primorosamente em uma das noites estreladas de apresentação sob o céu nordestino.

Ilustração 34: Composição 3



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

A quarta composição também se atrela em memórias afetivas da autora. A impactante apresentação do Xaxado que se traduz por um simples detalhe na camisa. O muro com formatos geométricos que fez parte de muitas tardes ou manhãs sentadas à beira da varanda observando a vida acontecer, os bichos passarem e as pessoas cumprimentarem. A janela do antigo hotel no qual quem escreve ficou na primeira vez que visitou o Sertão Nordestino.

Ilustração 35: Composição 4



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

Por meio de detalhes como o bordado na manga, as cores e o lenço no pescoço, o quinto desenho propõe uma homenagem mais completa à dança que representa os cangaceiros, pois nada se compara ao deslumbre pela apresentação vivenciada.

Ilustração 36: Composição 5



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

A sexta composição tem registros de elementos da antiga casa, como a vista e uma janela, e acessórios de couro como inspiração, originando uma peça única que combina as cores em um visual sofisticado com a elaboração de um acessório não tão comum.

Ilustração 37: Composição 6



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

As peças da próxima composição também visam celebrar os dias vividos no Sertão por meio da água, elemento frequentemente desassociado à região, por sempre a atrelarem à seca e à aridez, através de detalhes da janela da casa e também de um acessório em couro, matéria frequentemente usada na região, como citado anteriormente.

Ilustração 38: Composição 7



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025 fotos de acervo pessoal.

A oitava composição apoia-se em, principalmente, na leveza das sensações vivenciadas no local, em como o sol reflete em cada momento do dia, no ar, no belo céu, nas nuvens e na pureza, a que não falta e que nunca há de faltar, do Sertão.

Ilustração 39: Composição 8



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

A peça seguinte, consiste num vestido repleto de detalhes e rendas que fortalece o fazer manual, tão belo, presente na região do Nordeste, com desenhos que remetem ao trabalho do couro, ao cangaço, às tradições, fortemente presentes. Também remete à lembrança de um 1º de janeiro vivenciado na região acompanhado de uma apresentação musical ao pôr do sol, um momento marcante.

Ilustração 40: Composição 9



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

A décima traz um vestido bem trabalhado em detalhes e aviamentos, com desenhos que também remetem ao cangaço, às memórias, ao calor e aos dias ensolarados do Sertão. Alude à tradição, englobando um pouco de diversos elementos que foram citados ao longo desse trabalho.

Ilustração 41: Composição 10



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

E por último, peças que remetem a um elemento muito presente na flora sertaneja, o Mandacaru, símbolo de resistência da região. Também ao barro, e ao colorido do verde, que pouco se acredita existir na região.

Ilustração 42: Composição 11



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos de acervo pessoal.

Ilustração 43: Composição dos looks



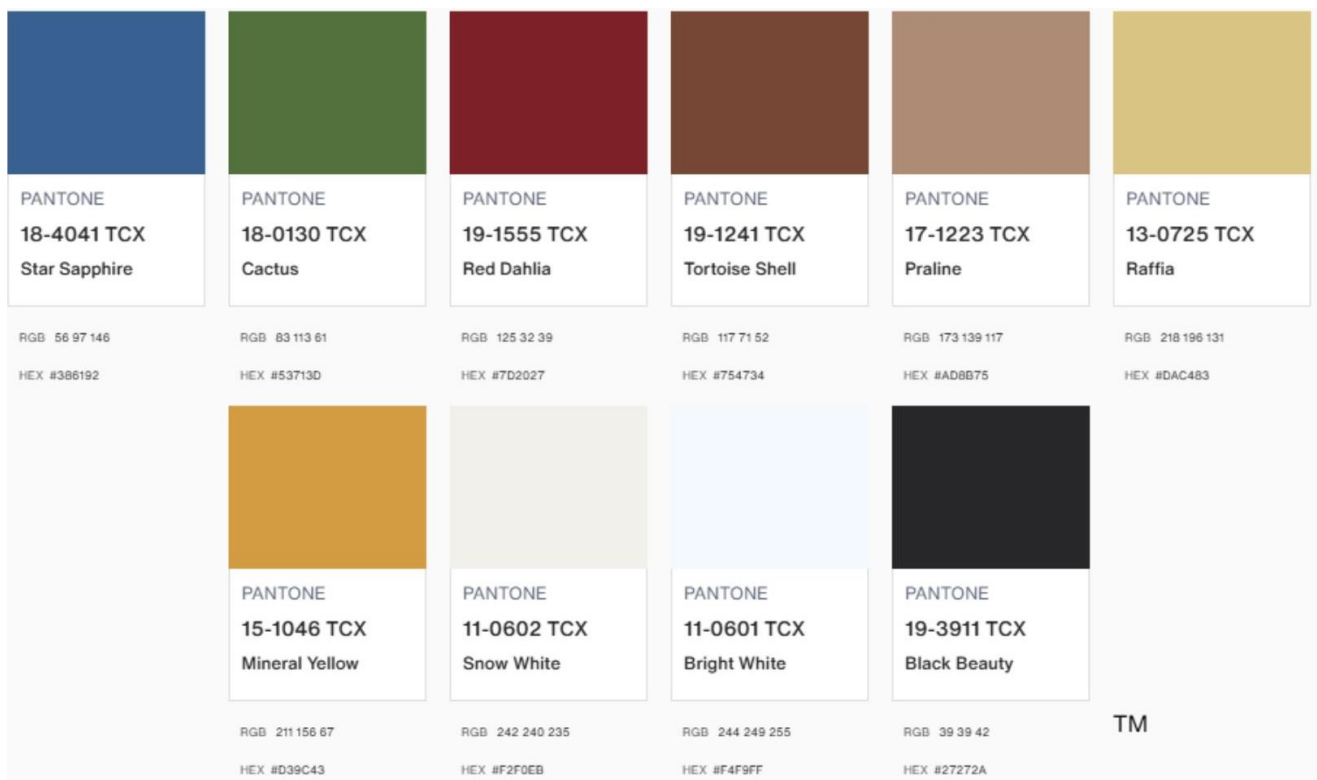
Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025

4.2 Cartela de Cores

A cartela de cores dessa coleção faz referência aos elementos visuais observados no Sertão, sejam eles naturais, como a vegetação, açudes, o azul do céu, ou materiais, como construções ou casas da região. Cada uma dessas cores partiu da observação sensível ao ambiente, traduzindo tonalidades que carregam um significado ou uma memória. Os tons terrosos remetem ao solo árido, porém rico e caloroso, o verde, às folhagens resistentes da Caatinga, aquelas que muitos acreditam não existir, perante a seca que é retratada pela mídia, o azul, aos tons mais belos do céu e dos açudes e rios. Os tons claros nos levam à leveza e liberdade das sensações que a autora deste trabalho pode sentir ao visitar o cenário.

Elas são apresentadas a partir de um mix de cores baseado nas montagens anteriores desse trabalho, de acordo com o código Pantone, garantindo precisão na comunicação das cores e facilitando sua aplicação nas etapas posteriores de desenvolvimento. Segundo Treptow (2003), a definição da cartela cromática é uma etapa fundamental no processo criativo, pois contribui para a construção da unidade visual da coleção e reforça a identidade do conceito proposto, criando assim, coesão entre as peças, traduzindo visualmente os significados e sensações que a coleção pretende transmitir.

Ilustração 44: Cartela de cores da coleção criada a partir dos códigos Pantone



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens retiradas do site Pantone Connect^{xxv}

4.3 Cartela de Materiais

A cartela de materiais dessa coleção foi pensada para transpor de maneira fiel os assuntos abordados ao longo do trabalho. O apreço pelo natural, ligado às raízes, pelas técnicas artesanais e o fazer manual foram considerados ao realizar essa escolha e, por isso, os tecidos aqui apresentados são em sua maioria, de composição 100% natural, como algodão, linho ou couro, que também, por sua vez, são considerados materiais nobres ao confeccionar peças de vestuário, outro ponto a ser prezado durante o presente desenvolvimento.

Ilustração 45: Montagem da cartela de materiais da coleção



Cambráia de linho- Maximus Tecidos



Gaze de algodão- Aliah Tecidos



Crepe Georgette- Riviera Tecidos



Tricoline 100% algodão- Catex Tecidos



Linho- JLM Tecidos



Couro- Casa Romeu



Linha de crochê- Coats



Voile de algodão- Focus Textil

Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fornecedores⁶ nas referências^{xxvi}

A cartela de aviamentos, apresentada a seguir, visa buscar os de melhor qualidade e acabamento para serem aplicados na coleção, uma vez que o objetivo do trabalho é oferecer peças sofisticadas ao público consumidor.

⁶ Observação: Apesar de estar sendo desenhada como coleção sofisticada, por este se tratar de um trabalho acadêmico, algumas escolhas de tecidos para a coleção foram feitas visando um melhor custo-benefício para a autora.

Ilustração 46: Cartela de aviamentos da coleção

Zíper invisível - Armários 25Zíper comum - Armários 25Elastico 1cm - Armários 25Lastêx - Armários 25Taxinhas de metal - Armários São JoséBotão forrado - Armários 25Botão madrepérola - Armários 25Fivela de metal - Solary MetaisFranja 100% algodão - Sul AviamentosRenda 100% algodão - Sul AviamentosRenda 100% algodão - Sul AviamentosRenda 100% algodão - Sul Aviamentos

Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fornecedores nas referências^{xxvii}

4.4 Apresentação da coleção

A coleção “Sob o céu do vasto invisível” foi pensada para um vestir com propósito, para mulheres que se interessam pela procedência daquilo que consomem. Que possuem o olhar voltado para o natural, para as tradições e raízes de Brasil, mas, que ainda assim, procuram viver seu dia a dia com elegância.

Cada uma das peças foi desenhada inspirando-se em um, ou mais, elementos do Sertão nordestino, como apresentado anteriormente, com o objetivo de serem vestidas em diferentes

ocasiões. Essas, buscam, além da sofisticação, o conforto, acabamento refinado e a adaptação a diferentes corpos, por isso, parte das peças possuem lastex nas costas do cós, para uma melhor vestibilidade e liberdade de movimento.

A coleção propõe, portanto, uma experiência estética e afetiva, que celebra os traços do Sertão, que se traduzem em cada linha, textura e cor, a seguir apresenta-se o planejamento numérico dividido entre partes de cima, partes de baixo, inteiros e acessórios da coleção, totalizando 21 peças, que serão combinadas entre si para formar um mix de produtos coeso.

Ilustração 47: Planejamento numérico da coleção

PLANEJAMENTO NUMÉRICO

PARTES DE CIMA	PARTES DE BAIXO	INTEIROS
Blusas: 5	Calças: 2	Vestidos: 3
Blazers: 2	Saias: 5	Acessórios: 3
Coletes: 1		

Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2025

4.4.1 Os desenhos

Nessa etapa do trabalho, serão apresentados desenhos mais precisos, coloridos, com certos ajustes de design e com as técnicas e detalhamentos específicos de cada uma delas. Os beneficiamentos das peças estão divididos entre pontos de crochê, rendas, bordados, aplicações de tecidos sob tecido, pontos casa de abelha, o que enobrecem cada peça a qual são aplicados.

As peças dessa coleção, apesar de serem designadas a um público de alto poder aquisitivo, que transitam por diversos lugares, foram desenhadas também com o objetivo de também serem vestidas nas condições de temperaturas elevadas que existem no Sertão. Portanto, a maioria delas conta com tecidos leves, sem forro ou acabamentos muito rígidos, tornando-as assim, mais fluidas e respiráveis. A seguir, a apresentação completa dos croquis que a compõe.

Ilustração 48: Apresentação dos croquis



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025

Os croquis propriamente desenhados, nesse momento do trabalho, servem para ilustrar como essas peças vestem ao corpo e para apresentar diferentes possibilidades de combinações, como uma ferramenta visual para avaliar a coerência entre as peças propostas, oferecendo uma harmonia entre elas, que se encaixa no conceito do trabalho. Provenientes das pranchas apresentadas anteriormente, agora aqueles esboços apresentados no subcapítulo “Os primeiros traços criativos”, recebem seu design final, com os devidos detalhes e acabamentos, em uma apresentação colorida, de como serão essas peças quando confeccionadas, seguindo as respectivas inspirações.

Ilustração 49: Composição 1 detalhada



LOOK 1

Blusa com decote canoa, manga de modelagem ampla e transparência por ser confeccionada em crepe georgette. Contém bordados inspirados nas vestimentas do xaxado nas mangas

Saia longa com camada dupla e leve transparência no comprimento, inspirada na terra e areis do sertão.

Acessórios: Cinto transpassado confeccionado em couro com fivela de metal e lenço estampado

MATERIAIS



Crepe Georgette
100% seda



Couro natural

Ilustração 50: Composição 2 detalhada



LOOK 2

Colete com decote V, pregas ao longo, confeccionado em linho e botões forrados de crochê, inspirado na veneziana da antiga casa onde a autora se hospedou.

Saia de modelagem ampla, com camadas e degradê ao final, inspirada nas águas do Sertão.

Acessório: Cinto confeccionado em couro com fivela de metal.

MATERIAIS



Cimbraia de linho



Couro natural

Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 51: Composição 3 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 52: Composição 4 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 53: Composição 5 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 54: Composição 6 detalhada



LOOK 6

Blazer curto com detalhes em crochê bordado e tachinhas de metal, inspirado nas tradições do Sertão.

Saia de modelagem ampla com detalhes em casa de abelhas para remeter à relação do projeto social com a apicultura local.

MATERIAIS

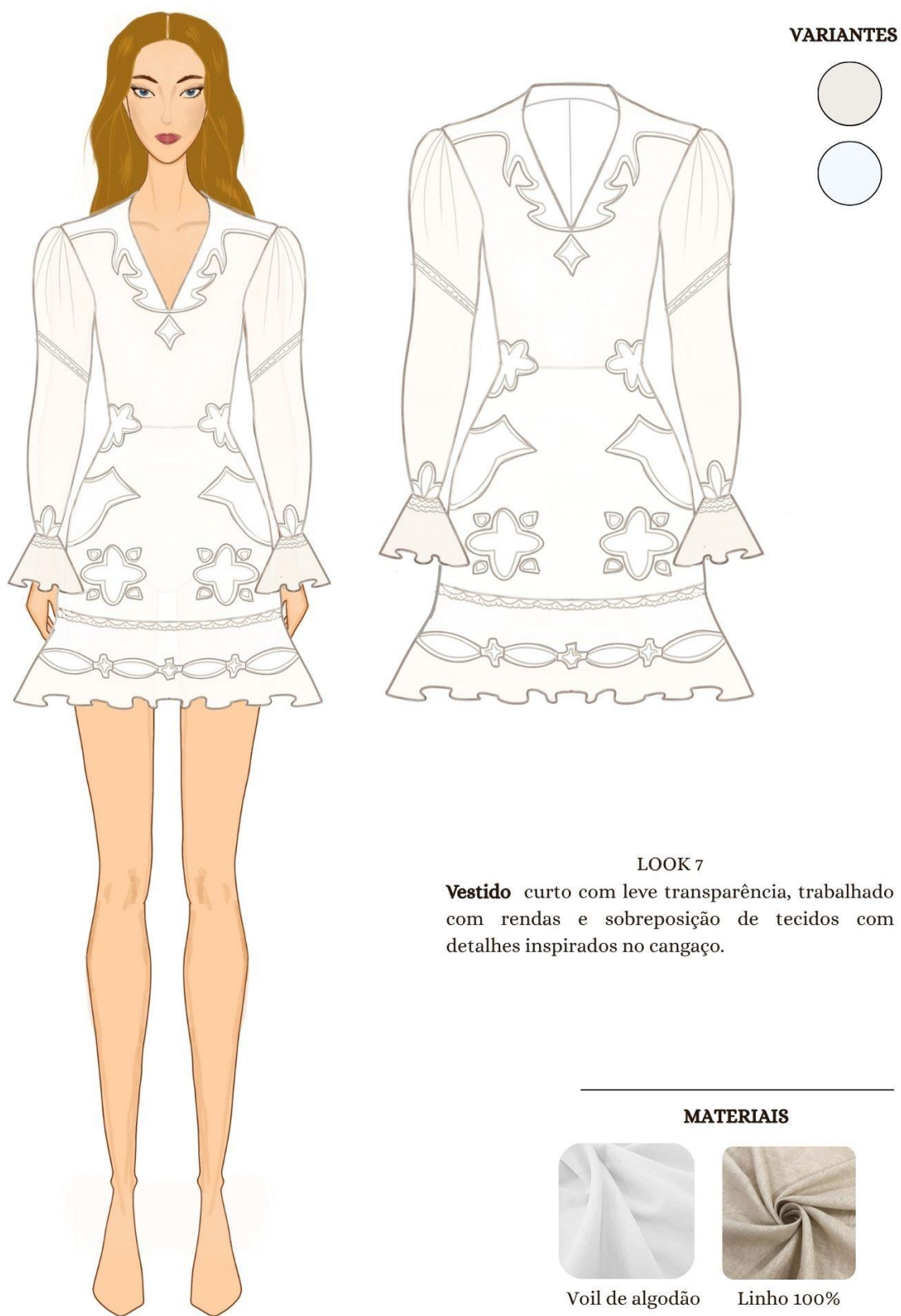


Linho 100%

Linha de crochê
100% algodão

Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 55: Composição 7 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 56: Composição 8 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 57: Composição 9 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 58: Composição 10 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

Ilustração 59: Composição 11 detalhada



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, imagens referenciadas anteriormente

A seguir, foi elaborado um *Mix and Match*, que consiste numa combinação entre si das peças da coleção, mirando misturá-las de forma harmônica permitir observar a coerência visual e conceitual entre os elementos desenvolvidos, reforçando a identidade estética do projeto e evidenciando as múltiplas possibilidades de uso de cada item. Além disso, também contribui para valorizar a funcionalidade e adaptabilidade das roupas, que são aspectos fundamentais na criação de uma coleção de moda contemporânea.

As composições abaixo estão organizadas a partir das partes de cima e as opções viáveis, ou agradáveis aos olhos da autora, de partes de baixo e acessórios, totalizando assim 44 possibilidades, além das composições inicialmente apresentadas (página 80), de combinações sofisticadas que podem se encaixar em diferentes ocasiões do cotidiano. Apenas um vestido (composição 10, na página 91) não se apresenta nesse quadro, por ser uma peça com muitos detalhes por si só.

Ilustração 60: Opções de combinação 1



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025

Ilustração 61: Opções de combinação 2



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025

Ilustração 62: Opções de combinação 3



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025

Ilustração 63: Opções de combinação 4



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025

4.4.2 Desenvolvimento das peças

O subcapítulo a seguir apresenta o desenvolvimento mais técnico das peças que compõem a coleção. A ideia conceitual de cada um dos designs aqui apresentados anteriormente é transformada em um produto de moda concreto. Cada uma das peças foi pensada para encaixar-se ergonomicamente aos corpos sem comprometer o visual sofisticado e bem acabado de cada uma delas. São expostas as fichas de desenvolvimento de cada criação, com informações sobre matérias, acabamentos, aviamentos e principais características estéticas.

Além disso, é apresentada a tabela de medidas padrão de Paulo Fulco e Rosa Lúcia, proposta no livro “Modelagem plana feminina”, utilizada como base para o traçado das modelagens, garantindo a padronização e a coerência entre as proporções das peças. Os tamanhos contemplados são do 36 ao 44, que na presente coleção correspondem do PP ao GG. Essa etapa constitui um momento essencial de consolidação do projeto, unindo o caráter criativo e artístico da coleção à precisão técnica necessária para sua execução.

Ilustração 64: Tabela de medidas feminina em centímetros
TABELA DE MEDIDAS (em centímetros)

		36	38	40	42	44
1	BUSTO	80	84	88	92	96
2	CINTURA	60	64	68	72	76
3	QUADRIL	88	92	96	100	104
4	PESCOÇO	33	34	35	36	37
5	TÓRAX	76	80	84	88	92
6	BRAÇO	24	25,5	27	28,5	30
7	PUNHO (MÃO)	18	19	20	21	22
8	ALTURA COSTAS	41	41,5	42	42,5	43
9	LARGURA COSTAS	34	35	36	37	38
10	DIST. BUSTO	17	18	19	20	21
11	ALT. BUSTO	18	18	18	18	18
12	COMPR. MANGA	59	59,5	60	60,5	61
13	ALTURA QUADRIL	20	20	20	20	20
14	COMPR. SAIA	57	57,5	58	58,5	59
15	COMPR. CALÇA	98	99	100	101	102
16	ALT. ENTREPERNAS	73,5	73,75	74	74,25	74,5
17	ALT. GANCHO	24,5	25,25	26	26,75	27,5

Fonte: Foto do livro Modelagem Plana Feminina registrada pela autora⁷

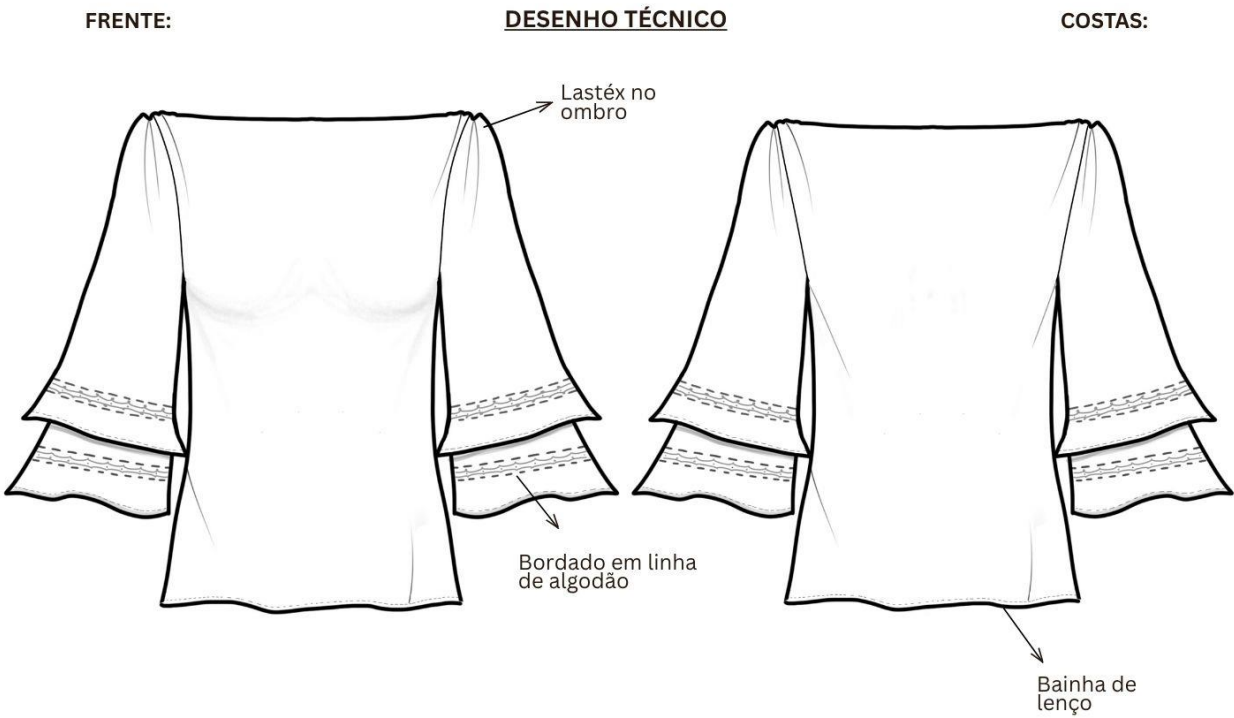
A seguir, são apresentadas as fichas de desenvolvimento de cada peça, com seus respectivos materiais e detalhamentos, com um pequeno croqui ao lado para ilustrar como essa peça vestiria.

⁷Fulco, Paulo; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003, p. 10.

Ilustração 65: Ficha de desenvolvimento 1

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP01	PRODUTO: Blusa em crepe georgette	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO Blusa ombro a ombro com decote canoa, com lastéx na manga, de crepe georgette com bordado	CROQUI
ACABAMENTOS - Bainha de lenço - Bordado sobre tecido	
VARIANTES 1  2  3 	
MATÉRIA PRIMA Crepe Georgette - Ribeira tecidos	
AVIAMENTOS - Lastéx - Linha de bordado colorida	

Ilustração 66: Ficha de desenvolvimento 2

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP02	PRODUTO: Saia em Georgette	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO	Saia de camada dupla semi-transparente com uma pala de sobreposição	CROQUI
ACABAMENTOS	- Bainha de lenço - Franzido na lateral	
VARIANTES	1 PANTONE® 19-1241 TCX 2 PANTONE® 18-4041 TCX	
MATÉRIA PRIMA	Crepe Georgette - RIBEIRA tecidos	
AVIAMENTOS	- Zíper invisível 30 cm - Lastéx	

Ilustração 67: Ficha de desenvolvimento 3

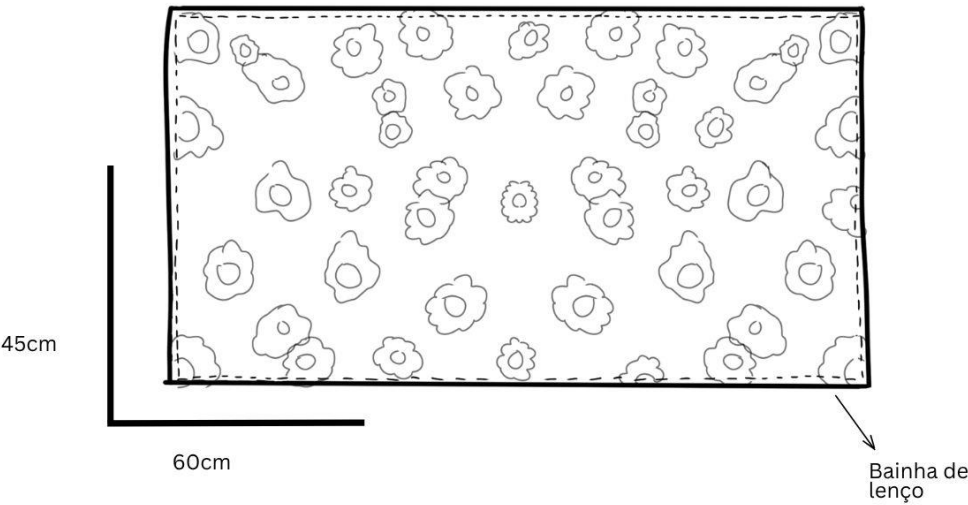
FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SPO3	PRODUTO: Lenço estampado	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:

DESENHO TÉCNICO

COSTAS:



DESCRIÇÃO Lenço em seda estampado com pequenas flores	CROQUI 
ACABAMENTOS Bainha de lenço	
VARIANTES ¹  ²  ³ 	
MATÉRIA PRIMA Crepe Georgette - Ribeira tecidos	
AVIAMENTOS - Lastéx - Linha de bordado colorida	

Ilustração 68: Ficha de desenvolvimento 4

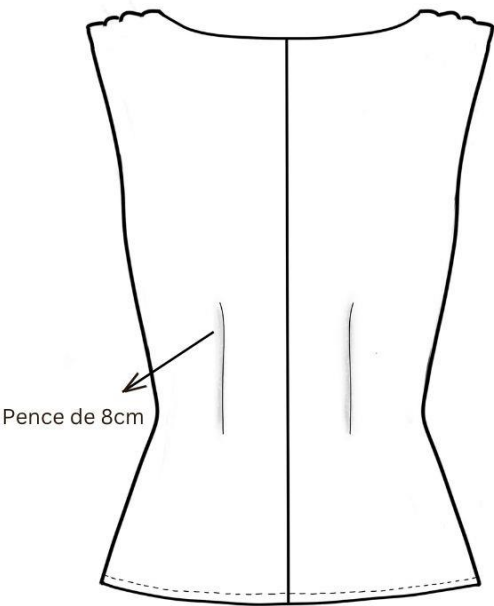
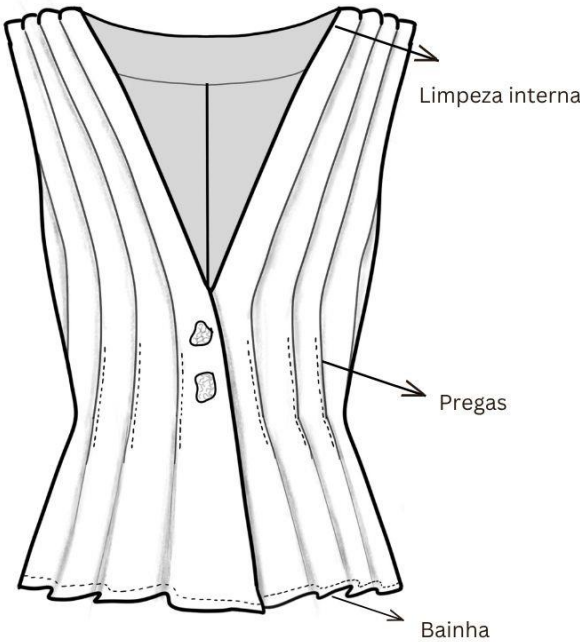
FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

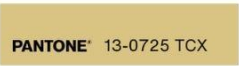
REFERÊNCIA: SP04	PRODUTO: Colete com pregas	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:

DESENHO TÉCNICO

COSTAS:



DESCRIÇÃO	Colete em linho com pregas e botões forrados de crochet
ACABAMENTOS	• Limpeza na gola e cava de 6cm • Bainha de 2cm • Pregas de 3 cm
VARIANTES	1  PANTONE® 13-0725 TCX 2  PANTONE® 18-4041 TCX
MATÉRIA PRIMA	100% linho - JLM Tecidos
AVIAMENTOS	• Botões forrados tam 80 • Viés de cetim

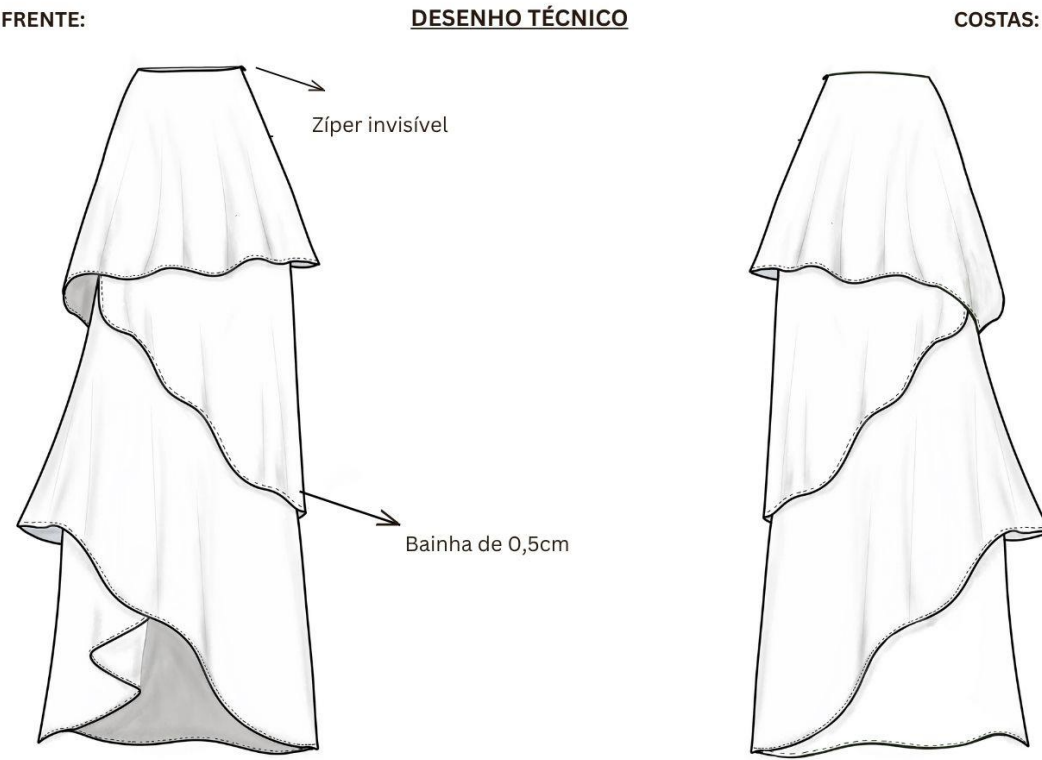
CROQUI



Ilustração 69: Ficha de desenvolvimento 5

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP05	PRODUTO: Saia com babados	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO Saia em cambraia de linho com camadas e tingimento degradê na barra	CROQUI 
ACABAMENTOS - Bainha de 0,5 cm nas camadas - Forro interno até a barra, seguindo o as camadas	
VARIANTES 1 PANTONE® 13-0725 TCX 2 PANTONE® 18-4041 TCX	
MATÉRIA PRIMA Cambraia de linho - Maximus Tecidos Forro: 100% algodão - Focus Têxtil	
AVIAMENTOS - Zíper invisível 25cm - Viés de cetim	

Ilustração 70: Ficha de desenvolvimento 6

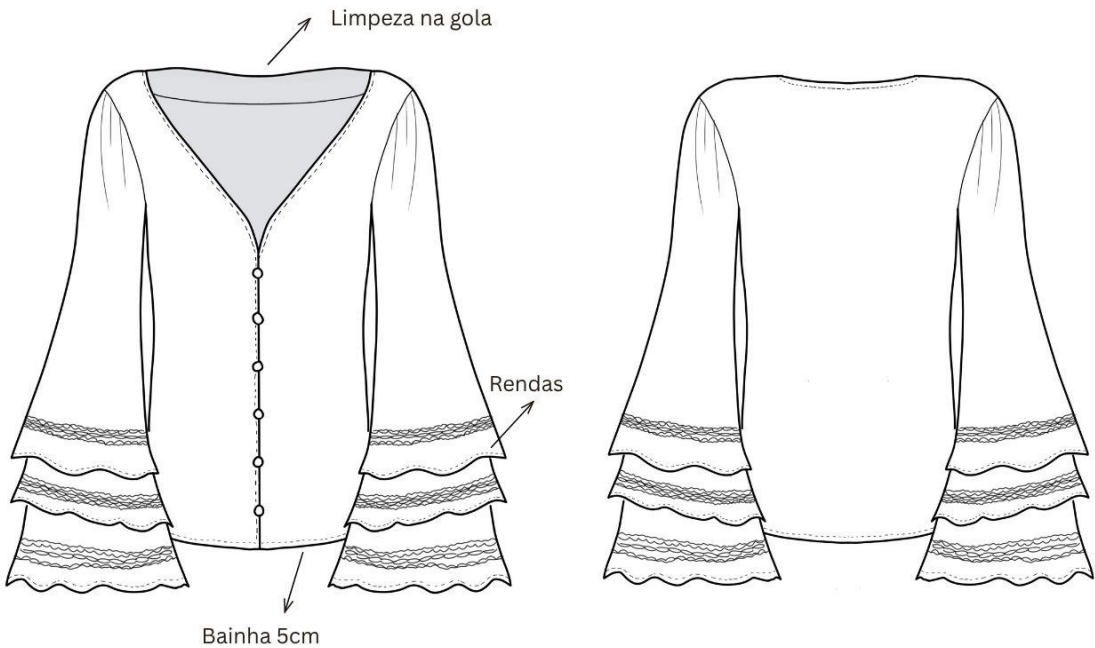
FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP06	PRODUTO: Blusa em cambraia de linho	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:

DESENHO TÉCNICO

COSTAS:



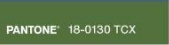
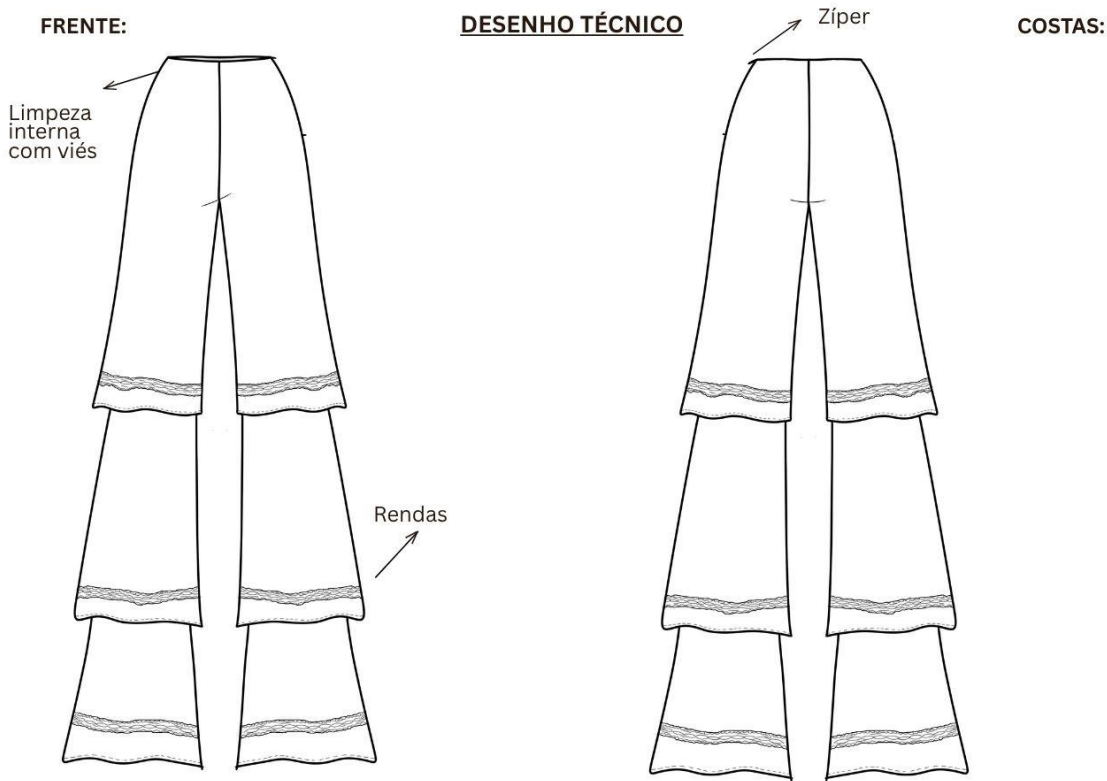
DESCRIÇÃO Camisa em cambraia de linho com aplicações em renda, botões forrados e roletê do mesmo tecido para abotoamento	CROQUI 
ACABAMENTOS - Bainha de 0,5 cm na barra e mangas - Limpeza de 6cm na gola até o decote	
VARIANTES 1  PANTONE® 18-0130 TCX 2  PANTONE® 18-4041 TCX 3  PANTONE® 15-1046 TCX	
MATÉRIA PRIMA Cambraia de linho- Maximus Tecidos	
AVIAMENTOS - Botão forrado 14mm - Renda 100% algodão	

Ilustração 71: Ficha de desenvolvimento 7

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP07	PRODUTO: Calça em linho com renda	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO Calça em linho com aplicações em renda e zíper invisível lateral ACABAMENTOS - Bainha de 0,5 cm - Limpeza interna de 5cm com viés no cóis VARIANTES 1 PANTONE® 18-0130 TCX 2 PANTONE® 18-4041 TCX 3 PANTONE® 15-1046 TCX MATÉRIA PRIMA - Linho 100% - JLM Tecidos AVIAMENTOS - Zíper invisível 20 cm - Renda 100% algodão	CROQUI 
---	--

Ilustração 72: Ficha de desenvolvimento 8

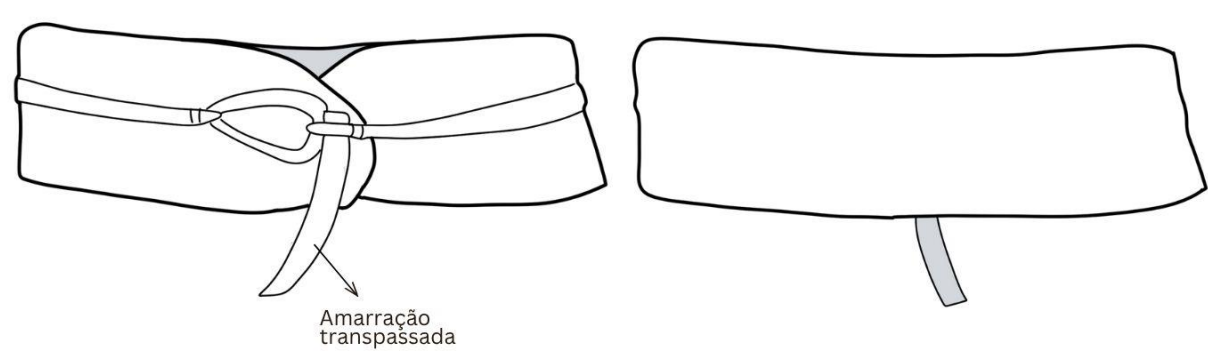
FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP08	PRODUTO: Cinto com fivela	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:

DESENHO TÉCNICO

COSTAS:



DESCRIÇÃO	Cinto de couro com fivela de metal, com altura de 8cm, variação de comprimento conforme tamanho	CROQUI
ACABAMENTOS	Duas camadas de couro coladas	
VARIANTES 1	PANTONE 19-1241 TCX	
MATÉRIA PRIMA	Couro- Romeu Couros	
AVIAMENTOS	Fivela de metal dourada	

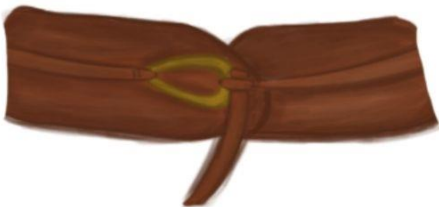


Ilustração 73: Ficha de desenvolvimento 9

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP09	PRODUTO: Camisa de tricoline	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



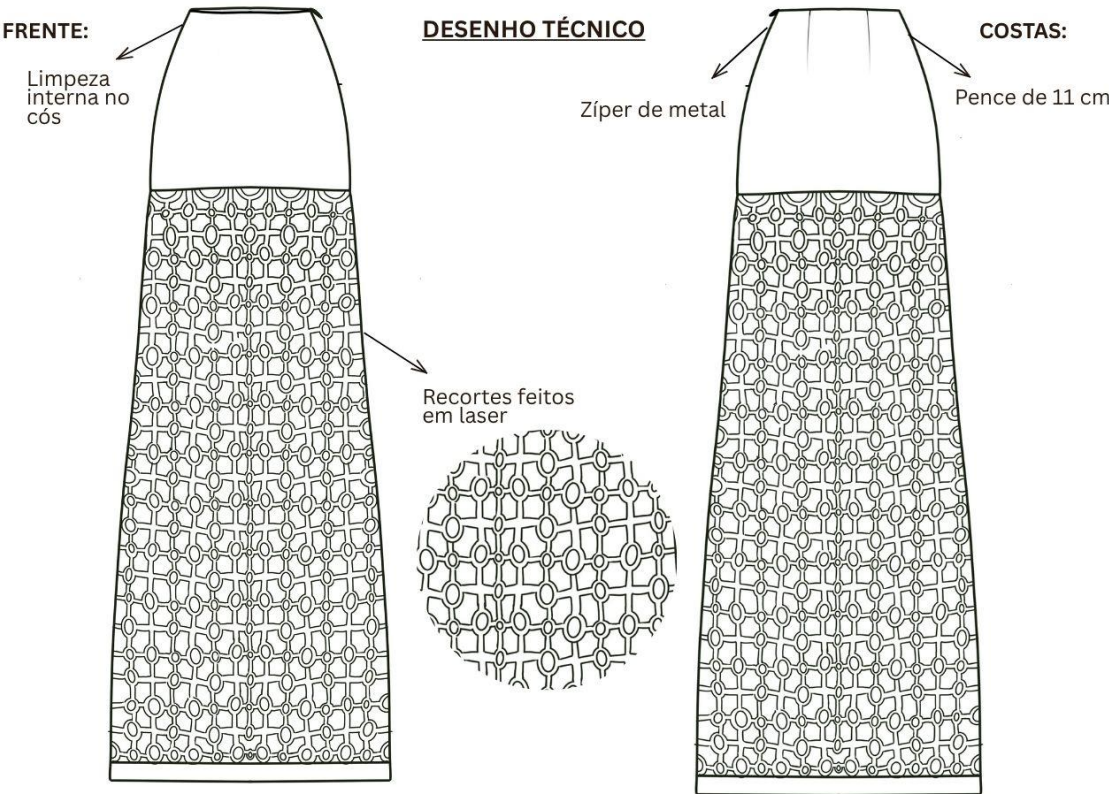
DESCRIÇÃO	Camisa de botão com detalhe em recorte no peito
ACABAMENTOS	- Costura inglesa para acabamento interno - Pespointo de 0,2 cm - Gola e punhos intretelados - Bainha de 1 cm
VARIANTES	1 PANTONE® 11-0601 TCX
MATÉRIA PRIMA	Tricoline 100% algodão: Catex Tecidos
AVIAMENTOS	12 botões madrepérola tamanho 16



Ilustração 74: Ficha de desenvolvimento 10

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP10	PRODUTO: Saia de couro com recortes	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

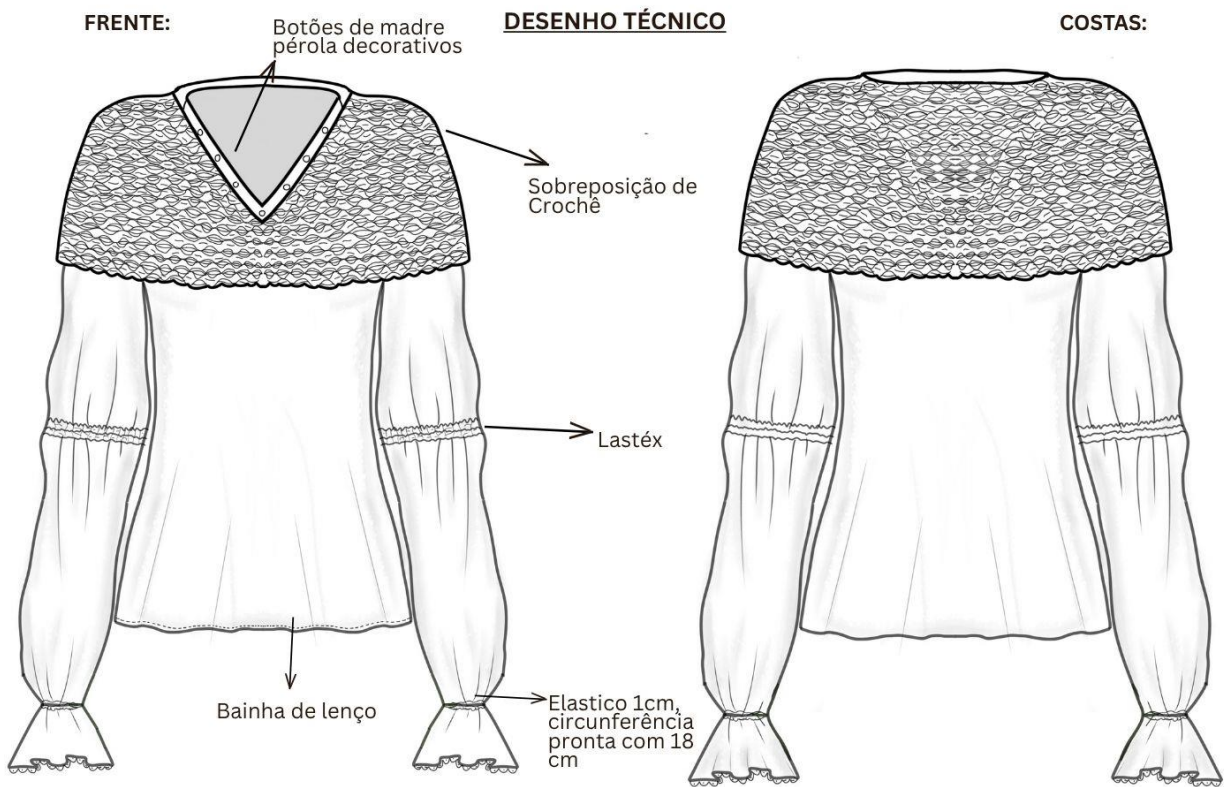


DESCRIÇÃO Saia reta de couro com recortes feitos em laser	CROQUI
ACABAMENTOS • Limpeza interna de 6 cm • Recortes a laser	
VARIANTES 1 PANTONE 19-1241 TCX	
MATÉRIA PRIMA • Couro: Romeu Couros	
AVIAMENTOS • Zíper de metal 25cm • Viés de cetim	

Ilustração 75: Ficha de desenvolvimento 11

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP11	PRODUTO: Camisa pala de crochê	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO Camisa em voile de algodão com pala sobreposta feita em crochê fino com franzido e renda aplicada na manga

ACABAMENTOS

- Bainha de lenço
- Renda no babado da manga

VARIANTES

1

PANTONE® 11-0602 TCX

MATÉRIA PRIMA

- Voile de algodão-Focus Textil
- Linha de crochê 100% algodão- Coats Corrente

AVIAMENTOS

- Renda fina de algodão
- Botão madre pérola
- Lastéx

CROQUI



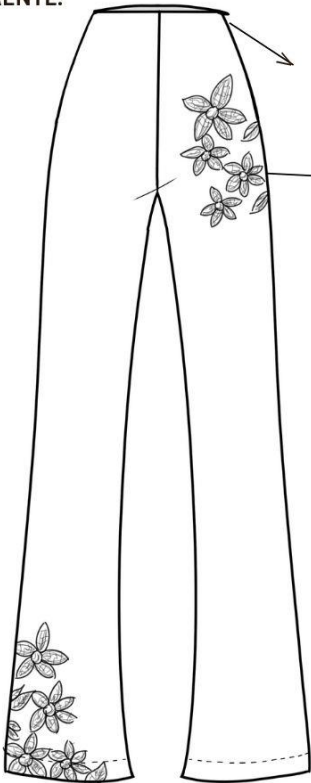
Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Ilustração 76: Ficha de desenvolvimento 12

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP12	PRODUTO: Calça detalhe em crochê	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:



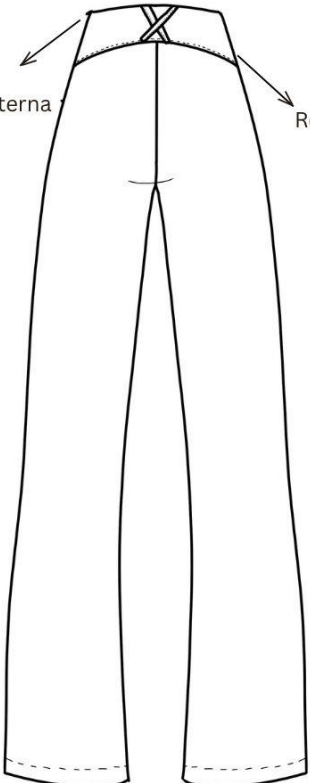
DESENHO TÉCNICO

Zíper invisível

Sobreposição de Crochê

Bainha de 2cm

COSTAS:



Limpeza interna

Recorte

DESCRIÇÃO

Calça feita em linho com detalhes em crochê fino e zíper invisível na lateral

ACABAMENTOS

- Limpeza de 6cm no cóc
- Bainha de 2cm
- Crochê costurado por cima

VARIANTES

1

PANTONE® 17-1223 TCX

2

PANTONE® 19-1241 TCX

MATÉRIA PRIMA

- Linho 100% - JLM Tecidos
- Forro: 100% algodão- Focus Textil
- Linha de crochê- Coats Corrente

AVIAMENTOS

- Zíper invisível 25cm
- Viés de cetim

CROQUI

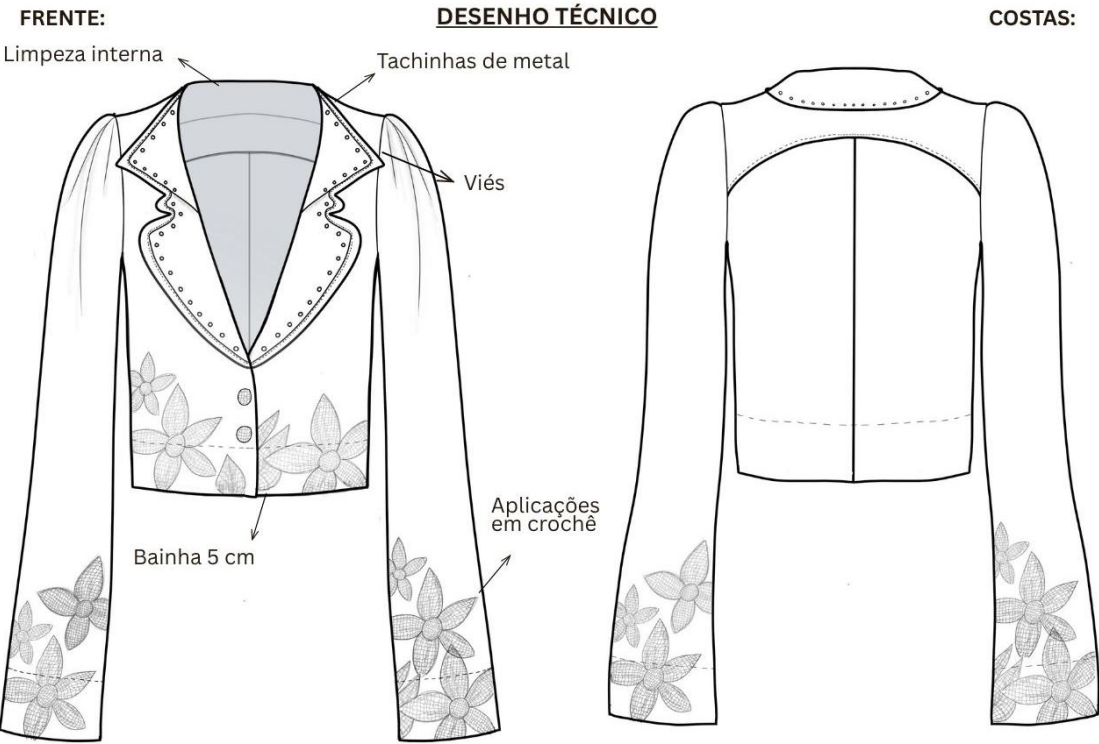


Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Ilustração 77: Ficha de desenvolvimento 13

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP13	PRODUTO: Blazer de linho	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO Blazer curto de linho com detalhes em crochê, tachinhas de metal e botões forrados em crochê	CROQUI
ACABAMENTOS • Limpeza interna de 6 cm para o acabamento • Bainha de 5cm na barra e mangas • Entretela na gola • Pesponto de 0,2 cm	
VARIANTES 1 PANTONE 13-0725 TCX PANTONE 11-0601 TCX	
MATÉRIA PRIMA • Linho 100% - JLM Tecidos	
AVIAMENTOS • 2 botões forrados tamanho 80 • Viés • 44 tachinas de metal	

Ilustração 78: Ficha de desenvolvimento 14

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP14	PRODUTO: Saia de linho	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

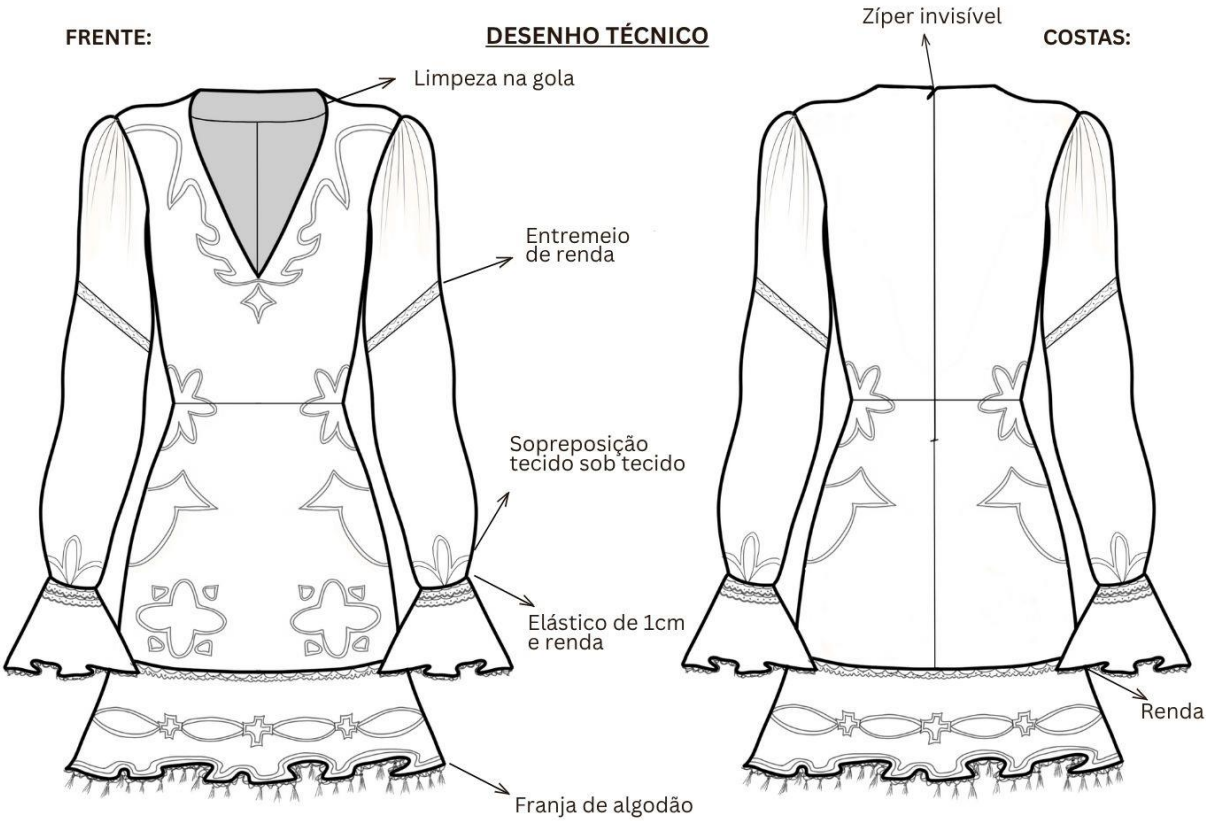


DESCRIÇÃO Saia longa em linho com detalhe casa de abelha no cós e zíper invisível na lateral	CROQUI 
ACABAMENTOS • Cós duplo entretelado • Bainha de 1cm	
VARIANTES 1 PANTONE® 13-0725 TCX PANTONE® 11-0601 TCX	
MATÉRIA PRIMA • Linho 100% - JLM Tecidos	
AVIAMENTOS • Zíper invisível 25cm	

Ilustração 79: Ficha de desenvolvimento 15

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP15	PRODUTO: Vestido	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO	Vestido curto em gaze de algodão com detalhes em linho, com babado, rendas e franja.	CROQUI 		
ACABAMENTOS	• Limpeza de 6cm na gola • Bainha simples de 1cm com aplicação de renda sobreposta • Linho aplicado sobre tecido • Costura inglesa em todo interior			
VARIANTES	1 <table><tr><td>PANTONE® 11-1001 TCX</td><td>PANTONE® 11-0601 TCX</td></tr></table>		PANTONE® 11-1001 TCX	PANTONE® 11-0601 TCX
PANTONE® 11-1001 TCX	PANTONE® 11-0601 TCX			
MATÉRIA PRIMA	Linho 100%- JLM Tecidos Cambraia de linho- Maximus Tecidos			
AVIAMENTOS	• Renda 100% algodão • Franja 100% algodão • Zíper invisível 60cm branco • Elástico 1cm • Contas de plastico			

Ilustração 80: Ficha de desenvolvimento 16

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP16	PRODUTO: Vestido longo fluido	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO Vestido fluido de costas nua, feito em crepe georgette com pequeno elástico e franzido nas costas para acentar o corpo

- ACABAMENTOS**
- Busto forrado
 - Saia em camada dupla
 - Bainha de lenço na barra



- MATÉRIA PRIMA**
- Crepe georgette 100% seda: Ribeira Tecidos
 - Forro: 100% algodão- Focus Textil

- AVIAMENTOS**
- Zíper invisível 30cm
 - Elástico 0,5cm

CROQUI



Ilustração 81: Ficha de desenvolvimento 17

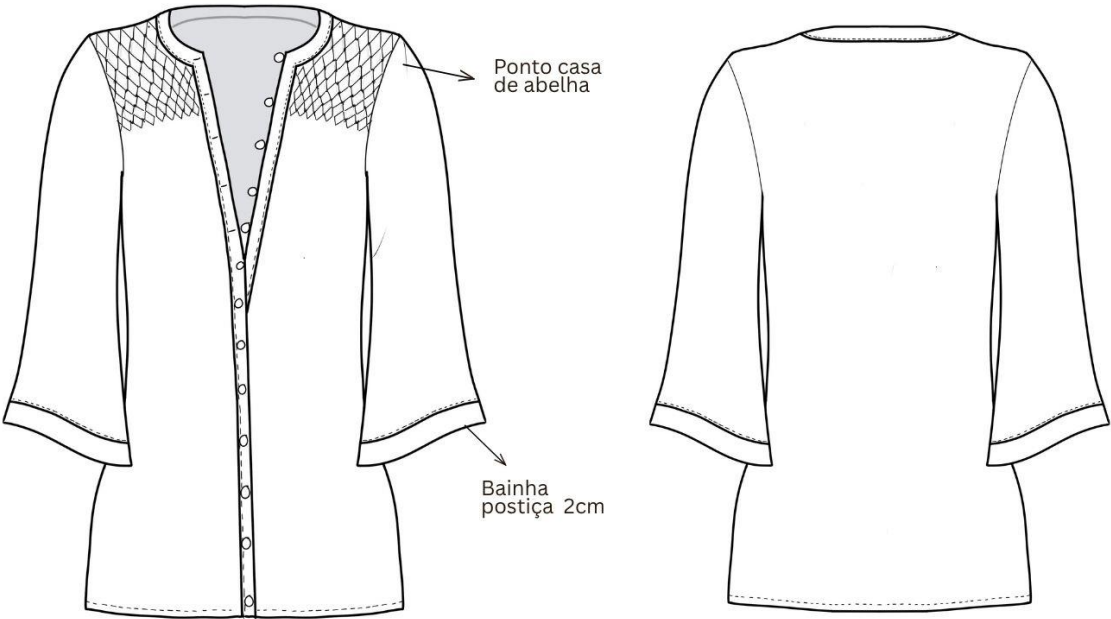
FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP17	PRODUTO: Blusa em crepe georgette	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:

DESENHO TÉCNICO

COSTAS:

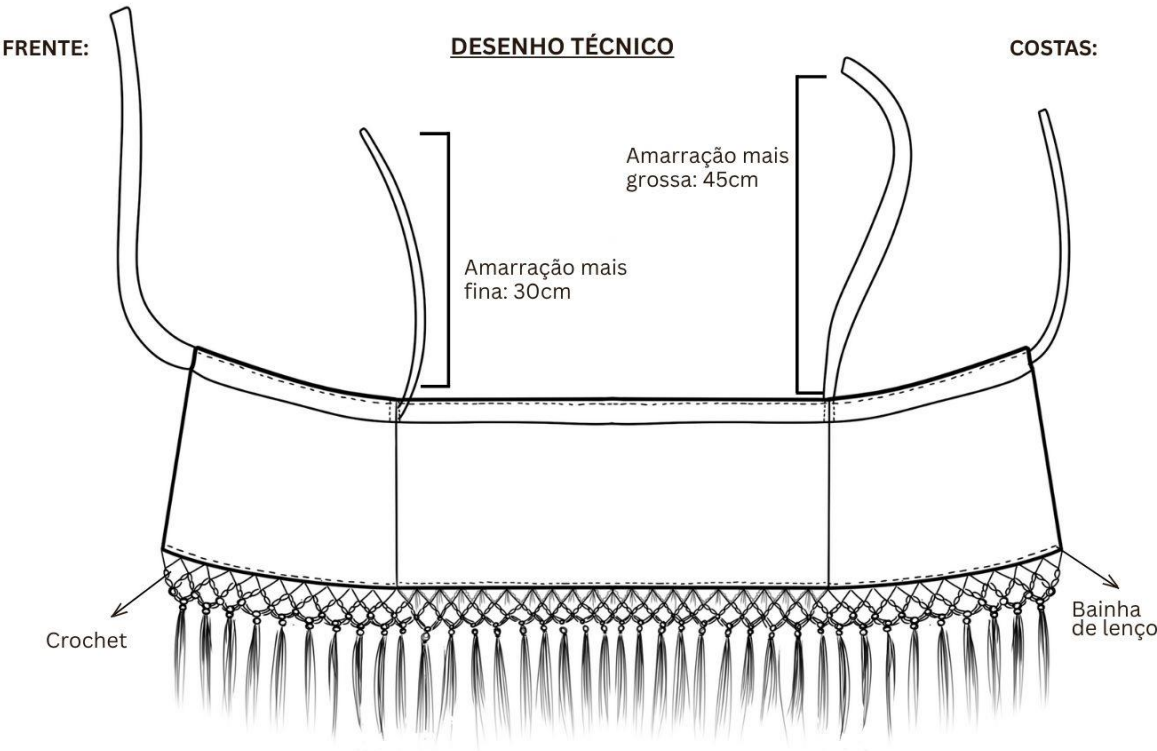


DESCRIÇÃO Camisa em crepe georgette com botões e detalhe em ponto de abelha no ombro	CROQUI
ACABAMENTOS - Bainha de 0,5 cm na barra - Bainha postiça de 2cm na manga - Pesponto de 0,2 no pátio	
VARIANTES 1 PANTONE® 11-1001 TCX	
MATÉRIA PRIMA Crepe Georgette 100% seda- Ribeira Tecidos	
AVIAMENTOS 13 botões madreperla tam 16	

Ilustração 82: Ficha de desenvolvimento 18

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP18	PRODUTO: Lenço com crochê	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

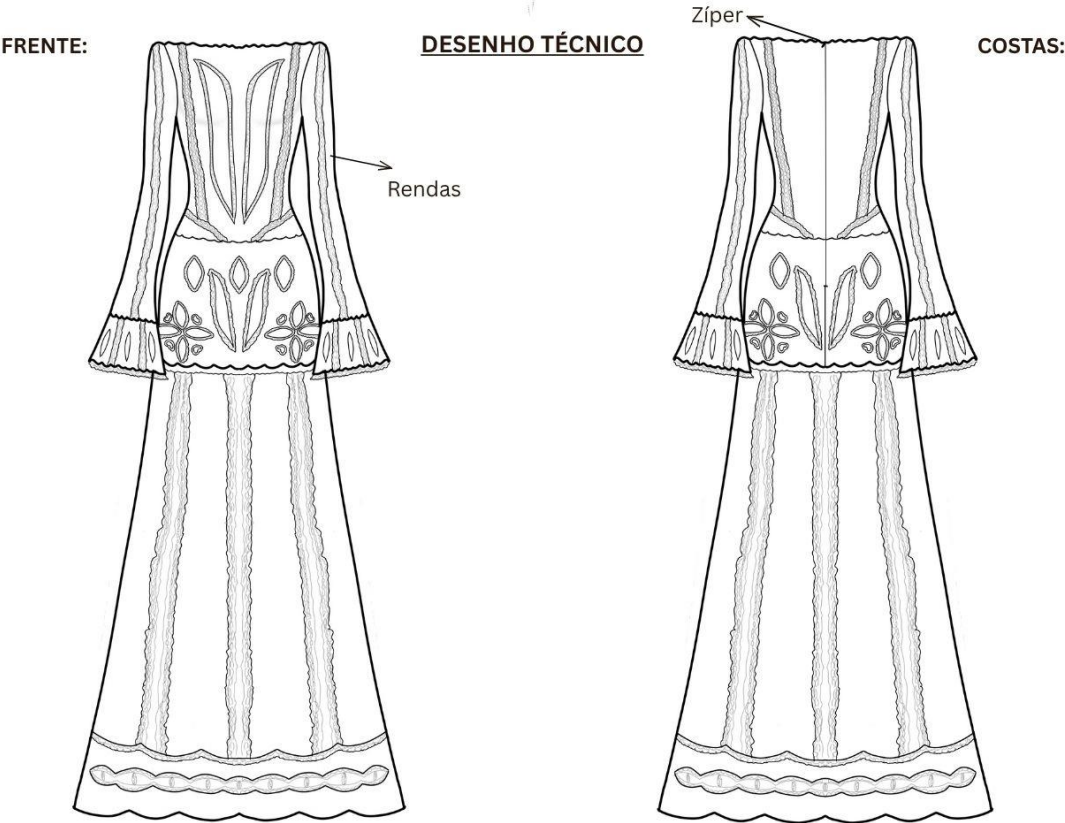


DESCRIÇÃO Saia de amarração em cambraia de algodão bordado com crochet na borda	CROQUI
ACABAMENTOS Bainha de lenço	
VARIANTES 1 PANTONE 13-0725 TCX PANTONE 19-1241 TCX 2 PANTONE 11-1001 TCX PANTONE 11-0601 TCX	
MATÉRIA PRIMA - Cambráia de linho- Maximus Tecidos - Linha de crochê 100% algodão- Coats Corrente	
AVIAMENTOS	

Ilustração 83: Ficha de desenvolvimento 19

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP19	PRODUTO: Vestido longo rendado	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	



DESCRIÇÃO Vestido longo trabalhado em rendas e sobreposição de tecidos

- ACABAMENTOS**
- Costura inglesa para acabamento interno
 - Bainha de lenço na barra
 - Bainha simples de 1cm para aplicação de renda sobreposta
 - Linho aplicado sobre tecido

VARIANTES 1

PANTONE® 11-1001 TCX	PANTONE® 11-0601 TCX
----------------------	----------------------

- MATÉRIA PRIMA**
- Cambraia de linho- Maximus Tecidos
 - Linho 100% - JLM Tecidos

- AVIAMENTOS**
- Rendas variadas 100% algodão
 - Zíper invisível de 60cm

CROQUI



Ilustração 84: Ficha de desenvolvimento 20

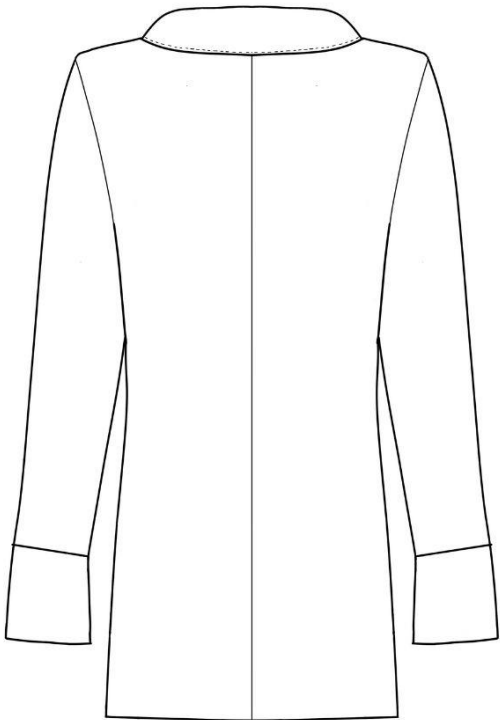
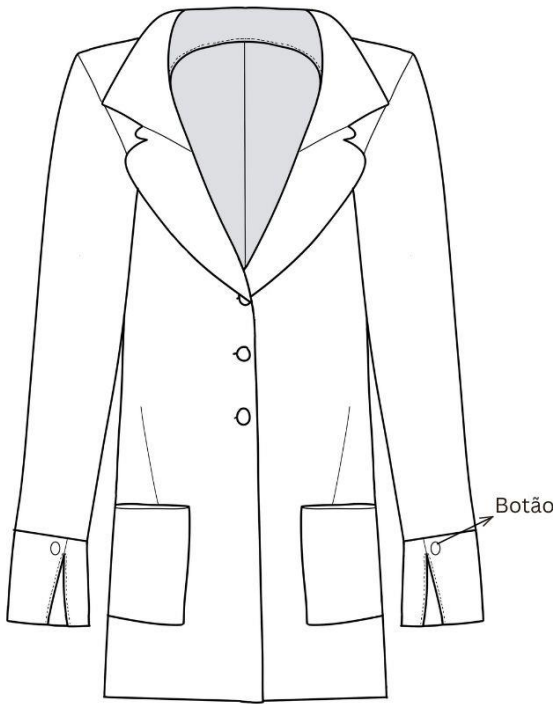
FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP20	PRODUTO: Blazer oversized	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:

DESENHO TÉCNICO

COSTAS:



DESCRIÇÃO Blazer oversized em linho com bolsos ACABAMENTOS • Forro interno de algodão • Entretela no punho e gola • Pesponto de 0,2 na gola VARIANTES 1 PANTONE® 13-0725 TCX 2 PANTONE® 11-1001 TCX MATÉRIA PRIMA • Linho 100% - JLM Tecidos • Forro: 100% algodão - Focus Textil AVIAMENTOS • 2 botões forrados tamanho 100 • Viés	CROQUI
---	----------------------

Ilustração 85: Ficha de desenvolvimento 21

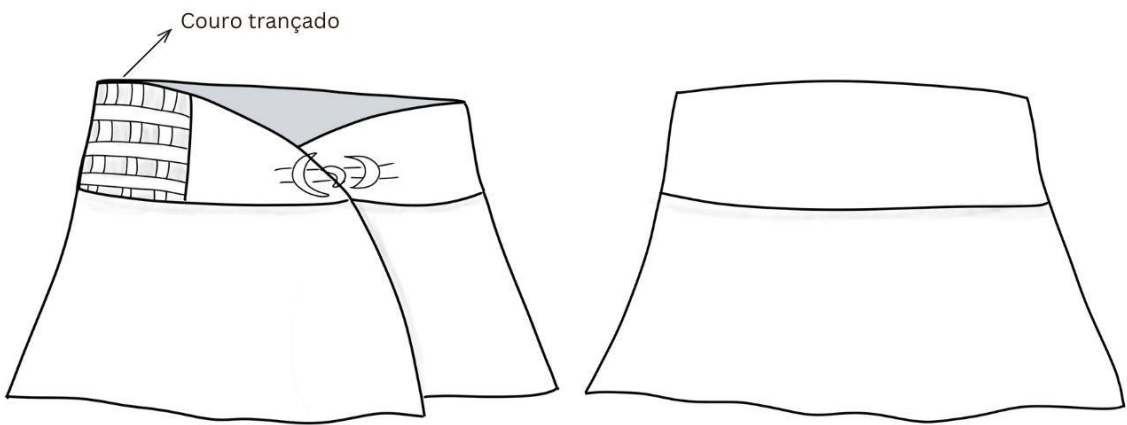
FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

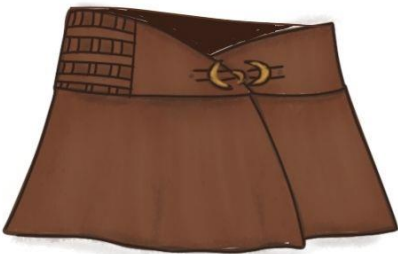
REFERÊNCIA: SP21	PRODUTO: Cinto com fivela	DATA: Setembro 2025	LINHA: Fashion
COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível	ESTILISTA: Clara Mascarenhas	TÉCNICA: Clara Mascarenhas	

FRENTE:

DESENHO TÉCNICO

COSTAS:



DESCRIÇÃO Cinto largo de couro com fivela de metal, com altura de 20 cm	CROQUI 
ACABAMENTOS Duas camadas de couro colado	
VARIANTES 1 PANTONE® 19-1241 TCX	
MATÉRIA PRIMA Couro- Romeu Couros	
AVIAMENTOS Fivela de metal dourada	

O desenvolvimento das peças permitiu a materialização dos conceitos e referências apresentados ao longo da pesquisa, unindo estética, funcionalidade e identidade cultural. As escolhas desde os tecidos e aviamentos até os acabamentos e caimentos foi pensada para traduzir visualmente a proposta da coleção, valorizando o feito à mão e as tradições. Isso possibilitou consolidar assim a coerência entre as etapas projetuais, além de reafirmar o compromisso com uma moda que respeita a origem dos elementos sertanejos aqui utilizados e os ressignifica em novas possibilidades de vestir, sem elementos caricatos, mas com sofisticação, o que não costuma a ser enxergado pela sociedade.

4.4.3 Ficha técnica

As fichas técnicas representam um elemento central no desenvolvimento de uma coleção de moda, servindo como elo entre a criação e a produção. Segundo Doris Treptow (2003), a ficha técnica é o documento descritivo de uma peça de coleção. Elas formalizam informações essenciais, desde os insumos utilizados, passando por medidas, aviamentos, sequência de operações, até os custos, garantindo clareza, precisão e coerência ao longo de todas as etapas envolvidas. Portanto, neste subcapítulo será apresentada a ficha técnica do design exposto anteriormente, o qual foi escolhido para ser produzido, em sua estrutura ideal, para a eficiência do processo produtivo.

As medidas da peça pilotada correspondem aproximadamente a um manequim 36 (nesse caso PP), de acordo com a tabela apresentada anteriormente (página 98) neste trabalho, entretanto, sofreram algumas alterações para que se encaixasse perfeitamente no corpo da autora.

Ilustração 86: Ficha técnica do protótipo produzido

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

REFERÊNCIA: SP15

PRODUTO: Vestido

MODELISTA: Aline Soares

ESTILISTA: Clara Mascarenhas

COLEÇÃO: Sob o céu do vasto invisível

DATA: Novembro 2025

PILOTISTA: Aline Soares

TÉCNICA: Clara Mascarenhas

CROQUI:

FRENTE:

COSTAS:

DESCRIÇÃO

Vestido curto em gaze de algodão com detalhes em linho, com babado, rendas e franja.

ACABAMENTOS

- Limpeza de 6cm na gola
- Bainha simples de 1cm com aplicação de renda sobreposta
- Linho aplicado sobre tecido
- Costura inglesa em todo o interior

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

- 1- Riscar com as bitolas todas as marcações de bordado
- 2- Alfinetar os recortes da manga, e iniciar o bordado; (zig zag)
- 3- Bainha de lenço nas partes da manga pra colocação da renda;
- 4- Fechar as mangas com costura inglesa (reta)
- 5- Fechar babados das mangas e colocar renda sobre a bainha de lenço;
- 6- Aplicar o babado na manga (reta e overloque).
- 7- Passar lastex no punho pra dar uma franzida (reta)
- 8- Franzir a cabeça da manga e separar.
- 9- Fechar o babado da barra com costura inglesa (reta)
- 10- Fixar os bordados em toda borda (zig zag)
- 11- Fazer bainha de lenço (reta) e aplicar tassel sobre;
- 12- Fechar as partes da saia na costura inglesa.
- 13- Aplicar os pedaços de linho e seguir bordado com Zigzag em toda borda do linho da saia (exeto bordado da lateral)
- 14- Prender o babado na saia e aplicar duas camadas de renda
- 15- Fechar pence da frente e aplicar bordados (zig zag)
- 16- Aplicar a limpeza do decote, junto do linho que será bordado;
- 17- Bordar decote junto: linho+ blusa+ limpeza.
- 18- Aplicar o linho nas costas e bordar (zig zag)
- 19- Limpeza no decote
- 20- Fechar ombros, usando a limpeza das costas para embutir (reta)
- 21- Fechar lateral com costura inglesa (reta)
- 22- Unir saia e blusa com costura inglesa.(reta)
- 23- Bordar o linho na lateral na área da blusa e da saia(zig zag)
- 24- Colocar zíper (reta).
- 25- Unir as mangas com costura inglesa.(reta)
- 26- Aplicar renda de bico no decote.
- 27- Aplicar contas a mão

VARIANTES 1

PANTONE® 11-1001 TCX

PANTONE® 11-0601 TCX

MATÉRIA PRIMA

Linho 100%- JLM Tecidos
Voile de algodão- Focus Textil

AVIAMENTOS

- Renda 100% algodão
- Franja 100% algodão
- Zíper invisível 60cm branco
- Elástico 1cm
- Contas de plástico

PARTES COMPONENTES

- Busto frente 1x
- Costas 2x
- Manga parte superior 2x
- Manga parte inferior 2x
- Badado manga 2x
- Meio frente saia 1x
- Lateral frente saia 2x
- Meio costas saia 1x

- Lateral costas saia 2x
- Babado frente 1x
- Babado costas 1x
- Limpeza bordado frente 1x
- Limpeza bordado costas 2x
- Limpeza bordado lateral 2x
- Bitolas para bordado

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

4.5 Protótipo

A escolha da peça que irá representar sua coleção como produto não é simples. Buscar aquela que melhor irá traduzir todas as etapas, desde o momento em que o Sertão se tornou parte da vida da autora, até o último traço de design representativo da região, gerou dúvidas, se aquela era a melhor ou mais fiel opção a ser produzida.

A autora desse trabalho sempre admirou as composições de Luiz Gonzaga e essa admiração se intensificou ao descobrir que, durante sua passagem pela cidade de Poço de José de Moura, à época um município ainda não independente, o músico esteve exatamente na casa onde a mesma se hospedou.

No decorrer da elaboração do projeto, uma música se fez muito presente e foi ouvida diversas vezes, como inspiração ou apenas mera descontração, diante de todo o desenvolvimento. A canção trata justamente de dias prósperos no Sertão, dias de chuva, que trazem esperança. Sobre a riqueza do verde, a alegria das pessoas. Abaixo, segue um trecho da música “A Volta da Asa Branca”⁸ de Luiz Gonzaga:

Rios correndo, as cachoeiras tão zoando

Terra molhada, mato verde, que riqueza

E a asa branca, tarde canta, que beleza

Ai, ai, o povo alegre, mais alegre a natureza

E a asa branca, tarde canta, que beleza

Ai, ai o povo alegre, mais alegre a natureza (A VOLTA DA ASA BRANCA. 1947)

Portanto, essa composição também influenciou a escolha da peça. Por isso, o vestido branco, repleto de detalhes, rendas, bordados que remetem ao cangaço, aos chapéus de Luiz Gonzaga, ao artesanal e ao feito do Sertão, foi o escolhido para representar essa coleção. Abaixo segue uma montagem com imagens do processo produtivo do traje, desde a modelagem, peça piloto em algodão cru, costura e bordados feitos a mão.

⁸ Link para ouvir a música citada: <https://www.youtube.com/watch?v=-0O24WJVLUA>

Ilustração 87: Processos produtivos da peça desenvolvida

elaboração da
modelagemmarcação do traço de
bordado na modelagemmarcação bordado
no tecido de provapeça pronta no
tecido testecostura da
manga + bordadocostura da franja
no babadomanga com renda e
babado prontababado pronto com
franja e bordados

peça pronta frente e costas

Fonte: Elaborada pela autora, 2025, imagens cedidas pela costureira

Para o registro oficial da peça, foram utilizados dois itens dados de presente à família da autora em suas idas ao Sertão. Um deles, um prato de barro, feito e bordado artesanalmente por uma senhora da região, chamada Dona Lourdes, que seleciona o barro e em sua própria casa tem um espaço para a queima das louças, um ambiente que causa impacto a quem adentra pela maneira como o feixe de luz reflete pelas frestas no telhado, ilustrado na imagem abaixo.

Ilustração 87: Processos produtivos da peça desenvolvida



Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025, fotos autorais

O outro, um chapéu de cangaceiro, feito em couro, elaborado por artesãos da região. Um fato curioso, é que em uma das primeiras idas ao Sertão, há alguns anos, ao questionar sobre o artesanato local em uma conversa comum, uma das tias da autora recebeu a resposta de que esse não era o forte da região, que não havia muitas pessoas que realizavam. Logo após, foi impressionada pela apresentação do Xaxado exibida anteriormente, repleta de belos acessórios, feitos à mão por locais, evidenciando o imenso potencial que muitas vezes não é enxergado até por quem pratica ou realiza determinada atividade na região. Portanto, o ensaio a seguir, bem como todo esse trabalho, também serve para exaltar o feito do Sertão, o artesanal.

Na ilustração a seguir, seguem as imagens da peça elaborada, com detalhes, os elementos de composição citados anteriormente e a composição inteira. As fotos foram registradas com a câmera Sony Alpha 6400.











Fonte: Montagem elaborada pela autora, 2025

Ao concluir as imagens da peça e deparar-se com o resultado final de uma coleção que conseguiu traduzir os signos comentados ao longo de todo esse trabalho, torna-se possível perceber a solidez do percurso projetual realizado. As decisões desde a pesquisa inicial, tanto bibliográfica, como de campo, até escolhas de modelagem, materiais e acabamentos, materializa, de forma coerente, a essência simbólica e cultural do Sertão Paraibano. A peça final não apenas confirma a viabilidade técnica das propostas apresentadas, mas também corrobora a intenção central dessa coleção: transformar referências locais em moda com propósito e sensibilidade, distanciando-se de signos caricatos e de uma abordagem que deturpe o real cenário local. Portanto, este capítulo se encerra destacando que o desenvolvimento das peças, tanto apenas em design, como físico, cumpriu seu papel como etapa final do projeto, consolidando a narrativa visual que sustenta a coleção como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho teve como objetivo produzir uma coleção de moda que transmitisse o que significa o real cenário do Sertão da Paraíba, através de um olhar sensível e afetivo da autora. Os elementos observados ao longo dos anos, frequentando o local, ou revisitando-o por meio de registros fotográficos, foram transmutados aos desenhos finais através de modelagens, recortes e detalhes que, ao final do projeto, consolidam uma proposta estética capaz de traduzir a complexidade simbólica da região ao design de moda.

Embora seja autoral, e aborde um universo em que a autora transitou, o projeto serve como fundamento para que empresas e marcas já existentes trabalhem com um tema central e identifiquem signos visuais que podem ser adotados e adaptados à produtos de moda. Compreende-se, portanto, que as etapas projetuais podem ser aplicadas a qualquer outra coleção ou projetos futuros, independente da temática.

Apesar do acanhado tempo hábil para o desenvolvimento de uma coleção, ao final do trabalho, considera-se que as expectativas foram satisfeitas com o produto apresentado, possibilitando traduzir os elementos desejados em um design sofisticado, repleto de detalhes, como rendas, bordados de tecido sobre tecido, aplicações de contas à mão, franjas, que conseguirá atender ao público que foi pensado ao longo da construção.

Como consideração pontual, na peça final, a única alteração que poderia ser feita, seria a mudança na cor de uma das rendas aplicadas para branco, no lugar do *off-white*, o que ornaria melhor com o conjunto. Agora, como observação geral, a construção física da peça deveria ter sido iniciada mais cedo, de modo que a própria autora pudesse desenvolver a confecção integralmente. A antecipação dessa etapa teria permitido colocar em prática ainda mais habilidades aprendidas ao longo da graduação, experimentando soluções técnicas próprias e vivenciar de forma mais completa o processo manual de elaboração da peça, que é parte essencial da proposta desta coleção. Ainda assim, mesmo recorrendo ao apoio de uma costureira devido ao tempo reduzido, o resultado final manteve-se alinhado ao conceito estabelecido e ao rigor estético e de acabamentos pretendido.

Além disso, outro ponto a se considerar, foi a dificuldade em manter a peça sem amassados durante a captação das imagens. Por ser um tecido muito fino e natural, o *voil* de algodão amassa com facilidade, então, para uma próxima oportunidade, poderia se considerar ter um ferro de passar por perto enquanto esse momento.

Como sincero reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo projeto social Pisada do Sertão, que serviu também como essência para o desenvolvimento desse trabalho,

posteriormente, os designs propostos nessa coleção poderiam ser desdobrados em iniciativas que gerassem retorno financeiro para o mesmo, seja por meio de uma produção colaborativa, da comercialização das peças ou de parcerias estratégicas. Ainda que o público consumidor não seja necessariamente composto pelos moradores da região, é possível visualizar um interesse real por parte de pessoas que procuram um vestir com propósito, que valorizam processos artesanais e a força cultural por trás da criação. Nesse sentido, a coleção poderia funcionar como ponte entre o a região e esse mercado, contribuindo também para ampliar a visibilidade sobre o projeto, ainda rompendo com estereótipos deturpados no pensamento de muitos, de um Sertão de miséria.

Ao final, esse trabalho também teve como objetivo exaltar o artesanato local, o belo natural, as mais puras raízes de Brasil, de povo, de fauna e de flora. Enaltecer aquela gente inspirada que inspira e, de certa forma, mostrar que ninguém precisa ir embora para prosperar, o que é valioso também está ali e não em outro lugar. O Sertão não é miséria, não é seca inacabável, o Sertão não é o fim do mundo. O Sertão é beleza, é oportunidade, é vontade de ser, de prosperar, é esperança e, por isso, merece ser visto e celebrado não pelo que lhe falta, mas pelo que transborda.

REFERÊNCIAS

ALEND. **Sobre nós.** Disponível em: <https://alend.com.br/pages/sobre-nos-alend>. Acesso em: 27 jun. 2025.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking: pensamento criativo para a criação e o desenvolvimento de soluções do design.** São Paulo: GG Brasil, 2015.

ARTEZA. **Conheça nossa história.** 2023. Disponível em: <https://www.lojaarteza.com.br/conheca-nossa-historia-2>. Acesso em: 07 set. 2025.

BARTHES, Roland. **O sistema da moda.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos.** Tradução de Cristina Schmitt. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Fulco, Paulo; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. 112 p. (Métodos de Modelagem).

GONZAGA, Luiz; CORDOVIL, Hervê. **Xaxado.** 1952. São Paulo: RCA Victor, 1952
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UseNutuEDYM&list=RDUseNutuEDYM&start_radio=1

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JORNALDA PARAÍBA. **Artesanato do Nordeste: conheça a arte da Paraíba!** 19 mar. 2024. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/artesanato-do-nordeste>. Acesso em: 07 set. 2025.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARK, Margaret; PEARSON, Carol S. **The Hero and the Outlaw: Building Extraordinary Brands Through the Power of Archetypes.** San Francisco: McGraw-Hill, 2001.

MELLO, Frederico Pernambucano de. **Estrelas de couro: a estética do cangaço.** 4. ed. rev. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2022.

MOTTA, Eduardo. **Meu coração coroado**: Mestre Espedito Seleiro. 1. ed. Fortaleza: Senac Ceará, 2016. 248 p.

NALIMO. **Quem somos**. Disponível em: <https://nalimo.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PANTONE. **Pantone Connect**. Disponível em: <https://connect.pantone.com/#/picker/update/d3463b45-290d-4350-ac46-e8b8f52e5409?id=d3463b45-290d-4350-ac46-e8b8f52e5409&pantoneBook=pantoneFhCottonTcx> Acesso em: 04 out. 2025.

PINHEIRO, Auricélia Gonçalves. **Os saberes da dança do reisado no Grupo Zé de Moura**. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) — Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br>.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 24. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006 (Primeira ed. em 1938).

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (Primeira ed. em 1956).

SIMONINI, Wanelytcha. **A Experiência Estética**. Academia Brasileira de Belas Artes, 7 abr. 2020. Disponível em: <https://academiabrasileiradeartes.org.br/a-experiencia-estetica/>. Acesso em: 07 set. 2025.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2007 (Primeira ed. em 1955).

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 1ª edição. Brusque: D. Treptow, 2003. 209 p.

ZUZU ANGEL. **Casa Zuzu Angel**. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br/casa-zuzu-angel>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REFERÊNCIAS DE MOODBOARDS

Ilustração

ⁱ <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559210572/grande-sertao-veredas-edicao-de-bolso>

ⁱⁱ <https://www.amazon.com/VIDAS-SECAS-EDI%C3%87%C3%83O-Graciliano-Ramos/dp/6585849280>

ⁱⁱⁱ <https://multiatomico.blogspot.com/2014/04/o-auto-da-compadecida.html>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 2:

^{iv} <https://legendaculturalblog.wordpress.com/2015/11/09/nas-rimas-do-cordel/>

^v <https://pin.it/76Yz7LF2Z>

^{vi} https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8a/Literatura_de_cordel.jpg

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 3:

PORTINARI, Candido. **Criança morta**, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm × 180 cm. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP.

^{vii} https://www.culturagenial.com/obras-candido-portinari/#google_vignette

PORTINARI, Candido. **Retirantes**, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm × 180 cm. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP.

^{viii} <https://masp.org.br/acervo/obra/retirantes>

PORTINARI, Candido. **Enterro na Rede**, 1944. Óleo sobre tela, 180 × 220 cm. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP.

^{ix} <https://masp.org.br/acervo/obra/enterro-na-rede>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 4:

PORTINARI, Candido. **Baile na Roça**, 1923-24. Óleo sobre tela, 97 × 134 cm. Acervo Projeto Portinari.

^x: [://www.portinari.org.br/acervo/obras/17593/baile-na-roca?utm_source=chatgpt.com](http://www.portinari.org.br/acervo/obras/17593/baile-na-roca?utm_source=chatgpt.com)

PORTINARI, Candido. **Meninos no Balanço**, 1955. Óleo sobre tela, 72,5 cm × 59,4 cm. Rio de Janeiro: Acervo do Projeto Portinari.

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/20445/meninos-no-balanco>

PORTINARI, Candido. **Meninos soltando pipas**, 1947. Óleo sobre tela, 60 cm × 74 cm. Acervo do Projeto Portinari.

<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/16716/meninos-soltando-pipas>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 6:

^{xi} <https://casadecriadores.com.br/nalimo-cdc-54-julho-2024/>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 7:

^{xii} <https://alend.com.br/collections/flores-do-sertao-alto-verao-25>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 8:

^{xiii} <https://pin.it/66OKKQHBh>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 9:

xiv <https://www.zuzuangel.com.br/colecoes>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 12:

xv <https://casadecriadores.com.br/nalimo-cdc-54-julho-2024/>

xvi <https://alend.com.br/collections/flores-do-sertao-alto-verao-25>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 14:

xvii <https://alend.com.br/collections/flores-do-sertao-alto-verao-25>

xviii <https://casadecriadores.com.br/nalimo-cdc-54-julho-2024/>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 15

xix <https://alend.com.br/collections/flores-do-sertao-alto-verao-25>

xx <https://www.zuzuangel.com.br/colecoes>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 19:

xxi <https://pin.it/7MW2gA9jd>

xxii <https://alend.com.br/collections/flores-do-sertao-alto-verao-25>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 20:

xxiii <https://pin.it/7MW2gA9jd>

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 31:

^{xxiv} https://www.instagram.com/reel/C9F4i6RuN2W/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA==

Acesso em: 30/09/2025

Ilustração 45:

^{xxv} <https://connect.pantone.com/#/myDashboard>

Acesso em: 06/10/2025

Ilustração 46:

^{xxvi} <https://secure.maximustecidos.com.br/tecido-cambraia-de-linho-puro-branco-100--linho-7645/p>

<https://www.aliahtecidos.com.br/tecido-algodao/tecido-gaze-de-algodao-trend-gramatura-115/?mpage=3>

<https://www.rivieratecidosfinos.com.br/festa/lisos-seda-pura/georgete-de-seda-pura/tecido-crepe-georgete-de-seda-pura-off-white-3024/>

<https://www.catextecidos.com.br/tecido-tricoline/tecido-tricoline-lisa-branco-100-algodao-largura-1-50m>

<https://www.jlmtecidos.com.br/linho-puro-100-linho-1-40m-largura-natural-10770>

<https://www.leatherlabs.com/480026-couro-new-touch-11-13-mm-havana/p>

<https://www.mercadolivre.com.br/linha-mercier-para-croch-n20-branca-100-algodo-croch-cor-0608-marfim/p/MLB32026068>

Acesso em 10/10/25

Ilustração 47

^{xxvii} https://armarinhos25.com.br/produtos/ziper-invisivel-fixo-ykk-chc-36-da4q1-c-1-un/?variant=1159238318&pf=mc&gad_source=1&gad_campaignid=21235970317&gbraid=0

[AAAAAC5YWaaseINZYVAYLyAmVi2QOcyT0&gclid=Cj0KCQjw6bfHBhDNARIsAIGsqLjlhjmpkoTYRqU32GRlzCSsHB5_th9Mf0KER7kWait8n2gF_dDA29saAlEUEALw_wcB](#)

[https://armarinhos25.com.br/produtos/ziper-de-poliester-03-fixo-ykk-cfc-36-da-c-1-un/?variant=933915716&pf=mc&gad_source=1&gad_campaignid=21235970317&gbraid=0AAAAAC5YWaaseINZYVAYLyAmVi2QOcyT0&gclid=Cj0KCQjw6bfHBhDNARIsAIGsqLjcKtG0ET5ykn2YAxg2JlevT_2pdn3C2-hLFgWMLxvndplmLe-jqswaAnkGEALw_wcB](#)

[https://armarinhos25.com.br/produtos/elastico-de-embutir-11-mm-zanotti-jaragua-12-branco-c-100-m/?variant=931523927&pf=mc&gad_source=1&gad_campaignid=21235970317&gbraid=0AAAAAC5YWaaseINZYVAYLyAmVi2QOcyT0&gclid=Cj0KCQjw6bfHBhDNARIsAIGsqLh2osA8uBq8rdvbJTFGVMOjjUM1sk07jxJWiC_r7djiasV-xzW34FcaAqLeEALw_wcB](#)

[https://armarinhos25.com.br/produtos/lastex-sao-jose-cores-c-500-m/?variant=933659898&pf=mc&gad_source=1&gad_campaignid=21235970317&gbraid=0AAAAAC5YWaaseINZYVAYLyAmVi2QOcyT0&gclid=Cj0KCQjw6bfHBhDNARIsAIGsqLj_LyLPYKgwWjnQkZR3LFbLG8fVWG3rfr9J_p4IODyYr6iQ3KgPiTYaAnSGEALw_wcB](#)

[https://www.armarinhosaojose.com.br/enfeite-spike-eberle-en09_50l-liso-pct-c_-100-unidades.40316.html](#)

[https://armarinhos25.com.br/produtos/botao-bombe-12-mm-cardenas-preto-c-144-un/?gad_source=1&gad_campaignid=21225271137&gbraid=0AAAAAC5YWaZ5PeTh7CzCY4Vc7vWcT_d-&gclid=Cj0KCQjwjL3HBhCgARIsAPUg7a6hRqpmaw0ZzaGDS7dKI56EuHE3CCtpjEW1_uV6RVsowmJhVg9AeTQaAlIGEALw_wcB](#)

[https://armarinhos25.com.br/produtos/botao-de-casear-11-mm-corozita-1234-18-058-c-144-un/?variant=933776196&pf=mc&gad_source=1&gad_campaignid=21235970317&gbraid=0](#)

AAAAAC5YWaaseINZYVAYLyAmVi2QOcyT0&gclid=Cj0KCQjw6bfHBhDNARIsAIGsqLhenebmr0Sb5oyvznkJC-QTz1Hfo0iUYby4TPz4l25l7GPoWSDmuREaAtW8EALw_wcB

<https://www.lojasolary.com.br/produtos/fivela-feminina-conjunto-3-pecas-fz-3213-30-kit-5-unid/>

<https://br.shp.ee/yGRDKAc>

<https://br.shp.ee/WKVeRvp>

<https://br.shp.ee/2SVmD74>

<https://br.shp.ee/ivew49s>

Acesso em 12/10/25

